



Barbour
®

Plano Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa

2022 - 2025



Sebastião Ferreira Martins Junior (Junior da Femac)
Prefeito do Município de Apucarana

Ana Paula Sobreira Moraes Nazarko
Secretária Municipal de Assistência Social

Antonio José Martins Loyola
Presidente do Conselho Municipal do Idoso

FICHA TÉCNICA

DADOS DA PREFEITURA MUNICIPAL

Nome do Prefeito: Sebastião Ferreira Martins Junior

Mandato do Prefeito: 2021 - 2024

Endereço da Prefeitura: Praça Centro Cívico José de Oliveira Rosa, nº 25 - Centro, Apucarana-PR

CEP: 86.800-235

Site: <http://www.apucarana.pr.gov.br/site/>

Telefone: (43) 3422-4000

E-mail: ouvidoria@apucarana.pr.gov.br

Secretaria Municipal de Assistência Social – SAS

Endereço do Órgão: Rua João Matiuzzi, 279

Telefone: (43) 3425-1511

E-mail: sas@apucarana.pr.gov.br

Gestor Responsável: Ana Paula Sobreira Moraes Nazarko

Ato de Nomeação do Gestor: Decreto 311/2017

DOCUMENTO

Plano Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa Apucarana Paraná: 2022/2025

RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO

Setor de Vigilância Socioassistencial

Equipe Técnica: Soraia Braga de Souza - Assistente Social

COMPOSIÇÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DO IDOSO

Representantes da Sociedade Civil	
a) ABIA - Associação Beneficente dos Idosos de Apucarana	
Titular	Domingos Farinha Martins
Suplente	Eliza da Silva
b) APP - Sindicato	
Titular	Marina Fernandes Mendonça Spósito
Suplente	Ana Herbst
c) Lar São Vicente de Paulo	
Titular	Emiliana Soares de Oliveira Lisboa
Suplente	Alexandre Flores
d) Pastoral do Idoso	
Titular	Antonio José Martins Loyola
Suplente	Arlete Aparecida Pagani
e) ADEFIAP - Associação dos Deficientes Físicos de Apucarana	
Titular	Sandra Regina de Lima
Suplente	Paulo Antonio da Silva

Representantes do Poder Público Municipal	
a) Secretaria Municipal de Assistência Social	
Titular	Ana Maria Schmidt
Suplente	Yuri Bruniera Padula
Titular	Edilaine Cerqueira Lima Gabriel Santos Paulo
Suplente	Leide Arantes Miranda
b) Autarquia Municipal de Saúde	
Titular	Rosangela Aparecida de Souza
Suplente	Eliana Cristina Cretuchi

c) Autarquia Municipal de Educação

Titular	Élida Luiza Fenato
Suplente	Lucimara de Mattos

d) Secretaria de Esporte

Titular	Maria Clara de Andrade
Suplente	Helen Caroline Pereira

LISTA DE MAPAS

Mapa 1 - Localização da Cidade no Vale do Ivaí

Mapa 2 - Pessoas com 60 anos ou mais de idade no Cadastro Único em Apucarana

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Distritos e Patrimônios e a Distância deles de Apucarana

Tabela 2 - População Urbana e Rural de Apucarana

Tabela 3 - Histórico Estrutura Etária da População de Apucarana

Tabela 4 - População segundo Cor/Raça

Tabela 5 - Cor/Raça dos Idosos no Cadastro Único de Apucarana

Tabela 6 - População segundo o tipo de deficiência

Tabela 7 - Tipo de Domicílio Recenseado

Tabela 8 - Composição das Famílias em Domicílios Particulares

Tabela 9 - Condição de Ocupação dos Domicílios

Tabela 10 - Características dos Domicílios Particulares Permanentes

Tabela 11 - IDH-M de Apucarana e seus componentes (1991 - 2010)

Tabela 12 - Histórico do Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal: Apucarana

Tabela 13 - Pessoas Idosas e Faixa de Renda Familiar

Tabela 14 - Saldo de Admissões e Desligamentos Apucarana 2016 à 2020

Tabela 15 - Número de Estabelecimentos e Empregos (RAIS) Segundo as Atividades Econômicas - 2019

Tabela 16 - Valor Adicionado Fiscal Segundo os Ramos de Atividade - 2019

Tabela 17 - Estabelecimento de Saúde por Tipo de Estabelecimento em Apucarana 220

Tabela 18 - Equipamentos de Saúde por Tipo de Equipamentos - 2020

Tabela 19 - Leitos Hospitalares Segundo a Especialidade - 2018

Tabela 20 - Produção Ambulatorial - Apucarana - 2017/2020

Tabela 21 - Produção Hospitalar - Apucarana - 2017/2020

Tabela 22 - Oferta do SCFV para Idosos em Apucarana

Tabela 23 - Percentual de cobertura do Serviço

Tabela 24 - Perfil do Público Atendido

Tabela 25 - Idosos 60 anos ou mais em situações de violência ou violações que ingressaram no PAEFI entre 2018 e 2020

Tabela 26 - Quantidade e perfil de pessoas abordadas pela equipe do Serviço de Abordagem entre 2018 a 2020

Tabela 27 - Pessoas em situação de rua que atendidas no Serviço entre 2018 a 2020

Tabela 28 - Total Idosos em situações de violência entre 2018 e 2021

Tabela 29 - Oferta de Acolhimento Institucional no Município

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - População Urbana e Rural de Apucarana

Gráfico 2 - Histórico Estrutura Etária da População de Apucarana

Gráfico 3 - Razão de Dependência

Gráfico 4 - Taxa de envelhecimento

Gráfico 5 - Pirâmides Etárias por Gênero

Gráfico 6 - Índice Firjan Desenvolvimento Municipal 2016

Gráfico 7 - Faixa de Renda das Famílias no Cadastro Único

Gráfico 8 - Comparativo de Vínculos Ativos de Trabalho Formal em Apucarana

Gráfico 9 - Benefício de Prestação Continuada para Idoso em Apucarana

SUMÁRIO

I.	APRESENTAÇÃO.....	8
II.	DIAGNÓSTICO DO MUNICÍPIO DE APUCARANA.....	9
	HABITAÇÃO.....	20
	ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL.....	22
	PROPORÇÃO DE IDOSO NO MUNICÍPIO E NO CADASTRO ÚNICO.....	29
III.	ÓRGÃOS DE DEFESA DOS DIREITOS DA PESSOA IDOSA.....	33
IV.	POLÍTICA DE SAÚDE PARA PESSOA IDOSA.....	37
V.	POLÍTICA DE EDUCAÇÃO PARA PESSOA IDOSA.....	41
VI.	POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL PARA PESSOA IDOSA.....	44
VII.	DIAGNÓSTICO COM A POPULAÇÃO IDOSA DO MUNICÍPIO DE APUCARANA.....	52
	ESCOLHA LOCAL.....	61
VIII.	MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO.....	68
IX.	REFERÊNCIAS.....	69

APRESENTAÇÃO

A cidade de Apucarana tem como prioridade a atenção, o respeito e reconhecimento à pessoa idosa. Frente aos desafios contemporâneos, este plano municipal tem como principal objetivo identificar quais aspectos do cotidiano do município devem ser melhorados, ampliados e fortalecidos para a manutenção da qualidade de vida dos munícipes idosos.

Por meio do esforço conjunto de diversos setores da administração pública, este documento foi elaborado de forma coesa para alcançar quais as prioridades do município frente às necessidades dos idosos e suas famílias. Para alcançar os objetivos idealizados foi realizado o estudo socioeconômico e demográfico do município de Apucarana, bem como análise dos atuais serviços disponíveis para pessoas idosas na rede de saúde, educação e assistência social. Por fim, foi realizado o diagnóstico com os idosos por meio de quatro encontros. Este espaço foi de escuta e acolhimento das avaliações acerca de oito eixos temáticos disponibilizados pela Organização Mundial de Saúde. No nono eixo trabalhado, que tem por título “Escolha Local”, foram compiladas as propostas elencadas pelos idosos participantes dos encontros realizados, entidades representativas, organizações comunitárias, representantes do serviço públicos e conselheiros municipais. Tais propostas serão prioridades para administração municipal no período de vigência deste Plano e terão como principal objetivo tornar Apucarana uma cidade cada vez mais acolhedora e preparada para atender à pessoa idosa.

É importante ressaltar, que o Plano Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa foi construído em consonância com as diretrizes do Programa Nacional Estratégia Brasil Amigo da Pessoa Idosa. Programa este cujos objetivos coadunam com os objetivos do município na priorização da pessoa idosa na agenda pública.

Com a construção do Plano, queremos avançar no caminho de crescimento, tornando Apucarana cada vez mais preparada para bem atender as necessidades da pessoa idosa, através da promoção a saúde e a melhoria da qualidade de vida, buscando um envelhecimento saudável.

“Respeitar a pessoa Idosa é tratar o futuro com Respeito”

DIAGNÓSTICO DO MUNICÍPIO DE APUCARANA

Apucarana é um município brasileiro localizado no norte do estado do Paraná, fundado em 30 de Dezembro de 1943. Segundo o IBGE a área total do município é de 558,40 Km² e sua densidade demográfica é de 237,63 habitantes/Km², com população estimada para 2020 de 136.234 pessoas e um PIB per capita de R\$ 23.315,61 segundo o último levantamento do IBGE realizado em 2018, e com o IDHM de 0,748 segundo o último levantamento do IBGE realizado em 2010.

Quadro dos Dados Gerais do Município de Apucarana

População no Censo 2017	132.691 pessoas
População Estimada 2020	136.234 pessoas
Densidade Demográfica 2017	237,63 Hab/Km ²
IDHM 2000	0,669
IDHM 2010	0,748
Faixa do IDHM	Alto
PIB per capita 2018	R\$ 23.315,61
Área do Município	558,40 Km ²

Fonte: IBGE e Atlas Brasil

Compõem a divisão administrativa da cidade quatro distritos, sendo eles, distrito de Correia de Freitas, Pirapó, São Pedro e Vila Reis. No Brasil, distritos são territórios em que se subdividem os municípios. Os patrimônios são unidades territoriais de posse do município.

Tabela 1 - Distritos e Patrimônios e a Distância deles de Apucarana

Distritos	Patrimônios
Correia de Freitas - 15 km	Pinhalzinho - 32 km
Pirapó - 9 km	São Domingos - 12 km

São Pedro - 24 km	São Pedro do Taquara - 27 km
Vila Reis - 10 Km	São Sebastião do Barreiro - 6 km

Fonte: Sítio Eletrônico da Prefeitura Municipal de Apucarana

Apucarana foi projetada em 1934 pela Companhia de Terras Norte do Paraná, que colonizou esta região para ser apenas um dos pólos intermediários da produção agrícola destinados a abastecer núcleos maiores (Londrina e Maringá), distantes 100 quilômetros aproximadamente um do outro, que receberam toda assistência e benefícios da empresa.

A empresa não tinha por objetivo aqui investir seu capital. Em virtude disso, seu trabalho se resumiu na demarcação das áreas urbanas e rurais para vendas.

Apucarana ressentiu-se da falta de apoio da empresa colonizadora e, posteriormente, da administração municipal de Londrina, a qual pertencia. O espírito empreendedor de seus primeiros moradores, oriundos de vários pontos do território nacional e quiçá do mundo inteiro, se aliou ao trabalho fecundo e perseverante. Com garra indescritível, não se deixaram abater pelo estado de abandono em que se encontravam, e confiantes na perspectiva de um futuro promissor, todos se empenharam com o melhor de seus esforços, formando assim um elo indestrutível que embalou seus primeiros passos.

O abandono em que se encontrava o patrimônio pela administração municipal de Londrina, fazia com que a comunidade apucaranense procurasse com seus próprios recursos, solucionar os problemas que lhe eram afetos. Isso era o motivo de maior empenho e conscientização da necessidade de redobrar seus esforços para conseguirem o mais rápido possível a emancipação do patrimônio, que continuava crescendo em todos os seus setores de atividades. A sede do Grêmio Esportivo e Recreativo Apucaranense (Gera), era o ponto de encontro dos líderes do movimento, que em cada reunião mostravam-se cada vez mais entusiasmados e confiantes de que a reivindicação alcançaria seu objetivo.

Uma reunião aconteceu no dia 18 de julho de 1943, na sede do Grêmio Esportivo e Recreativo Apucarana, a fim de recepcionar o interventor Manoel Ribas, que visitaria Apucarana em 22 de julho de 1943 e prestar-lhe as manifestações de estima do povo apucaranense, além de solicitar-lhe a criação do município. O encontro foi presidido pelo senhor Eduardo Benjamin Hosken.

Talvez como um estímulo providencial à luta dos apucaranenses pela emancipação do patrimônio, em 8 de dezembro de 1943, Dom Ernesto de Paula, Bispo da Diocese de Jacarezinho, criava a Paróquia Nossa Senhora de Lourdes, que foi

instalada em 18 de março de 1944, sendo seu primeiro vigário, o Padre Francisco Korner.

Em 30 de dezembro de 1943, através de um telegrama, o interventor Manoel Ribas comunicava a assinatura do decreto-lei número 199, que criava concomitantemente, o município e a comarca, concretizando assim a grande aspiração dos apucaranenses, que receberam a notícia com grande euforia, pois vinha coroar de êxito os esforços de seus líderes.

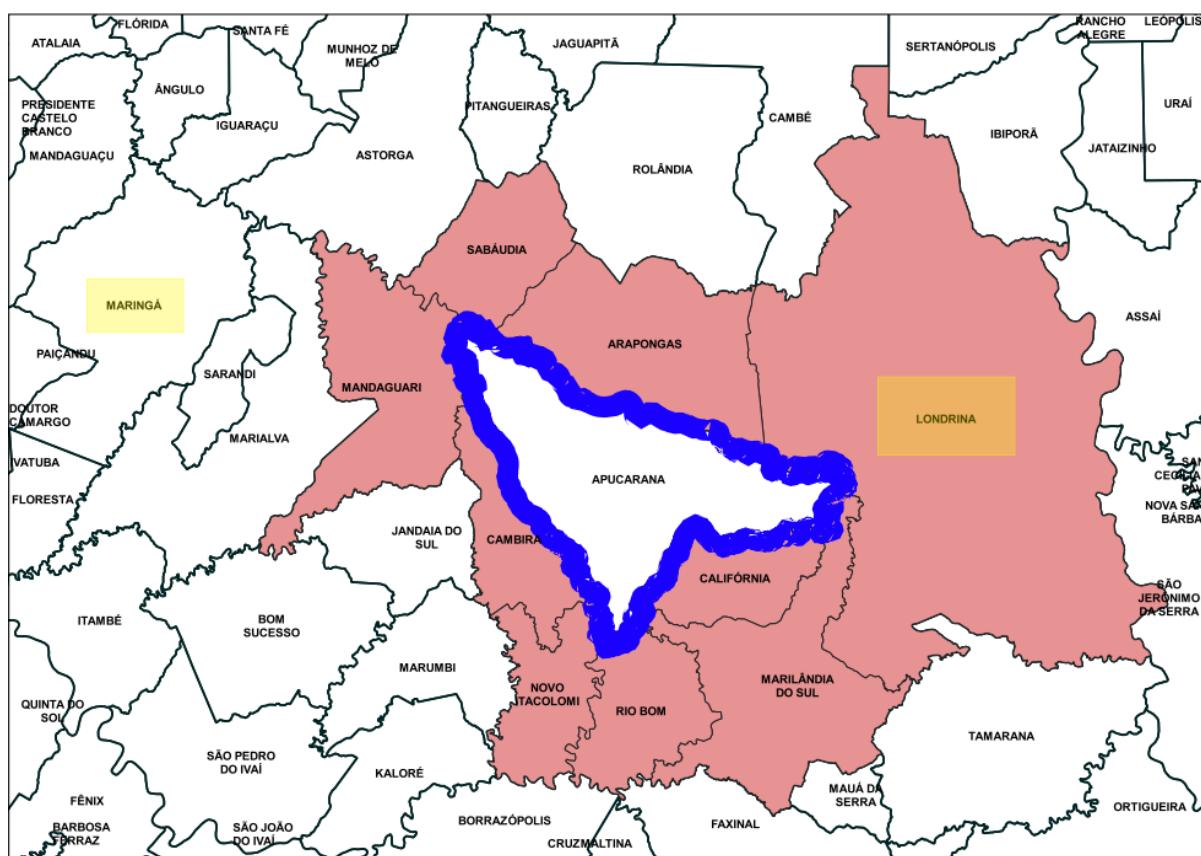
O interventor Manoel Ribas, após analisar as ponderações dos integrantes da Comissão Pró-Município criou pelo decreto-lei número 199, de 30 de dezembro de 1943, a comarca, que não estava ainda em cogitação. O interventor, prevendo que a mesma seria futuramente objeto de nova solicitação, brindou Apucarana como sede do poder judiciário.

A instalação do município foi o coroamento de toda a luta dos diversos segmentos do patrimônio, pondo fim a sua submissão à administração municipal de Londrina. Na ocasião foi lavrada a ata:

“Aos 28 dias do mês de janeiro de 1944, no edifício do Paço Municipal, nesta cidade de Apucarana, Estado do Paraná, sob a presidência do primeiro tenente Luiz José dos Santos, prefeito municipal, na forma da lei, reuniram-se em sessão solene as autoridades e pessoas gradas, com significativa assistência, para o fim de declarar efetivamente em vigor para todos os efeitos, a partir desta data até 31 de dezembro de 1948, o novo quadro territorial da República fixado para o Estado com o decreto-lei número 199, de 30 de dezembro de 1943, de conformidade com as normas legais estabelecidas na Lei Orgânica Nacional número 311, de 02 de março de 1938, na parte referente às circunscrições que têm por sede esta cidade e os demais distritos que compõem o seu município”.

A cidade de Apucarana está localizada no Norte do Paraná (mapa 1), mais especificamente no território rural denominado Vale do Ivaí, localizado na região sul (da região norte) e que é composto por 26 municípios (Apucarana, Arapuã, Ariranha do Ivaí, Barbosa Ferraz, Bom Sucesso, Borrazópolis, Califórnia, Cambira, Corumbataí do Sul, Cruzmaltina, Faxinal, Godoy Moreira, Grandes Rios, Ivaiporã, Jandaia do Sul, Jardim Alegre, Kaloré, Lidianópolis, Lunardelli, Marilândia do Sul, Marumbi, Mauá da Serra, Novo Itacolomi, Rio Bom, São João do Ivaí e São Pedro do Ivaí).

Mapa 1 - Localização da Cidade no Vale do Ivaí



Fonte: IDEPLAN

Apucarana é a segunda maior cidade em extensão territorial, em primeiro lugar está a cidade de Faxinal com 715,94 m², contudo Apucarana ocupa o primeiro lugar no índice populacional.

Tabela 2 - População Urbana e Rural de Apucarana

População	População (1991)	% do Total (1991)	População (2000)	% do Total (2000)	População (2010)	% to Total (2010)
População Total	95.064	100%	107.827	100%	120.919	100%
População Urbana	86.079	90,54%	100.249	92,97%	114.098	94,35%
População Rural	8.985	9,45%	7.578	7,02%	6.821	5,64%

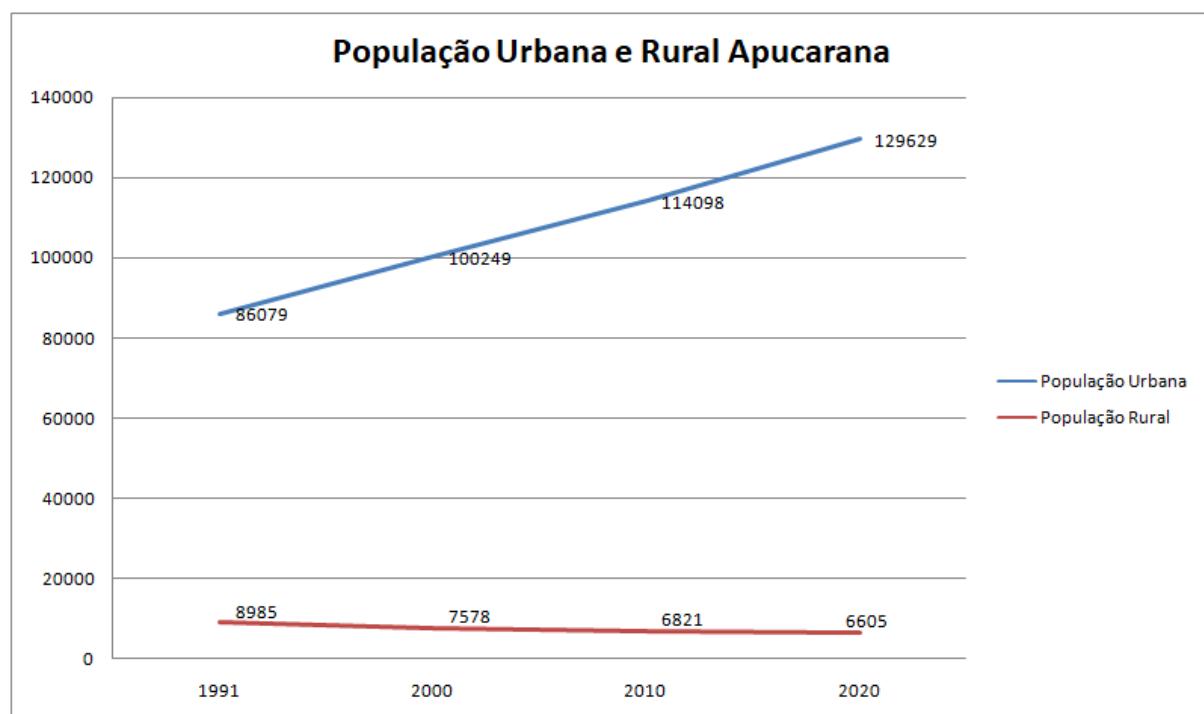
Fonte: Atlas Brasil

Conforme a Tabela 2 a população de Apucarana, no último censo populacional realizado pelo IBGE em 2010, é de 120.919 pessoas, sendo predominantemente

urbana (94,35%). Contudo a população estimada pelo IBGE em 2020 é de 136.234 pessoas, o que sugere uma progressão de 15.315 pessoas no período de 10 anos.

O Gráfico 1 demonstra a progressão populacional entre 1991 e 2020 - utilizando como parâmetro para 2020 a estimativa populacional do IBGE e o percentual da população urbana e rural do Censo de 1991 e 2010, para alcançar um parâmetro foi feita uma estimativa do crescimento da população urbana e o decréscimo da população rural. A população urbana do município apresentou um crescimento linear durante os anos, enquanto a população rural passou por um processo de redução. Os fenômenos sociais que desencadeiam tamanho crescimento populacional na área urbana, estão presentes em todo território brasileiro e podem ser explicados por fatores como a melhoria das condições de vida nas zonas urbanas por meio da promoção e acesso à políticas públicas ou pelo processos de industrialização e urbanização das cidades.

Gráfico 1 - População Urbana e Rural de Apucarana



Fonte: Elaboração Própria.

A tabela 3 apresenta o panorama histórico, entre 1991 e 2010, da estrutura etária da população de Apucarana, conforme o Atlas Brasil. Observa-se que entre os anos a maioria da população possui idade entre 15 e 64 anos. Os idosos, considerados pelo Censo Demográfico, aqueles acima de 65 anos, representam 8,41% da população do município de Apucarana. Apresenta-se também a Razão de

Dependência e a Taxa de Envelhecimento, que serão analisados nos gráficos 3 e 4, respectivamente.

Tabela 3 - Histórico Estrutura Etária da População de Apucarana

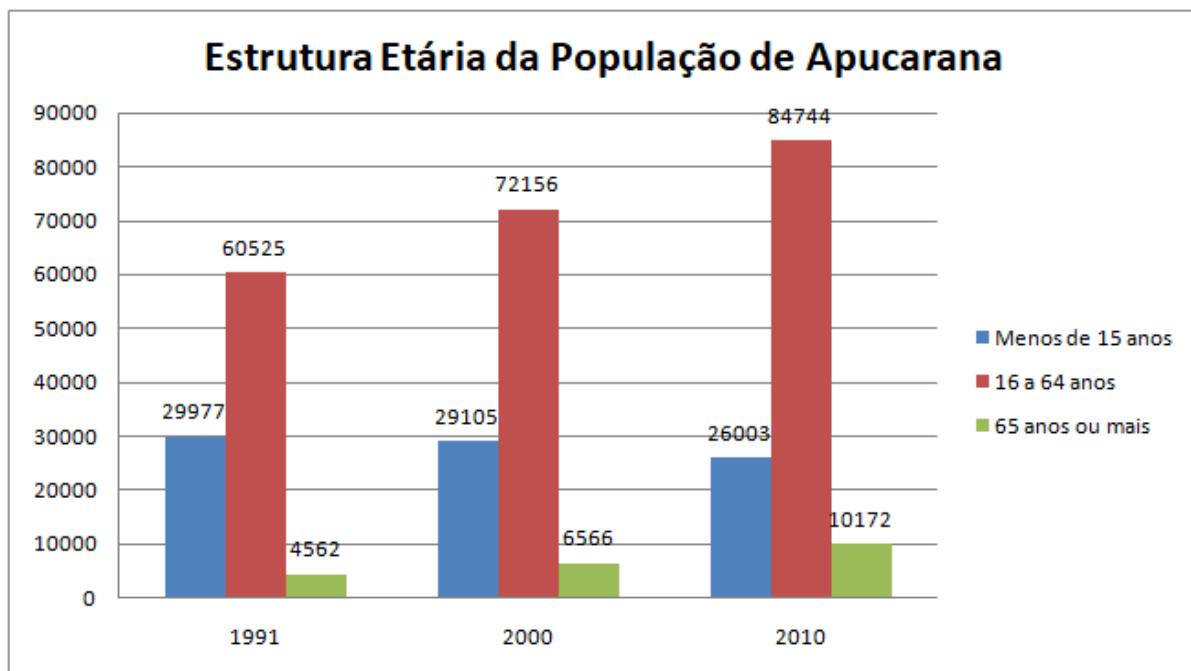
Estrutura Etária	População (1991)	% do Total (1991)	População (2000)	% do Total (2000)	População (2010)	% do Total (2010)
Menos de 15 anos	29.977	31,53%	29.105	26,99%	26.003	21,50%
15 a 64 anos	60.525	63,66%	72.156	66,91%	84.744	70,08%
65 anos ou mais	4.562	4,79%	6.566	6,08%	10.172	8,41%
Razão de dependência (%)	57,07%	-	49,24%	-	42,68%	-
Taxa de envelhecimento (%)	4,8%	-	6,08%	-	8,41%	-

Fonte: Atlas Brasil

O Gráfico 2 ilustra o decréscimo em relação aos menores de 15 anos e o crescimento dos maiores de 65 anos. Tal fenômeno é oriundo do envelhecimento da população, processo natural do ciclo da vida, pode também constituir-se um indicador para os investimentos em políticas públicas para população idosa do município, como por exemplo a ampliação do acesso à serviços de saúde e de qualidade de vida, acesso à renda e a benefícios sociais e previdenciários. Tais fatores são determinantes para ampliação da longevidade de vida dos municípios.

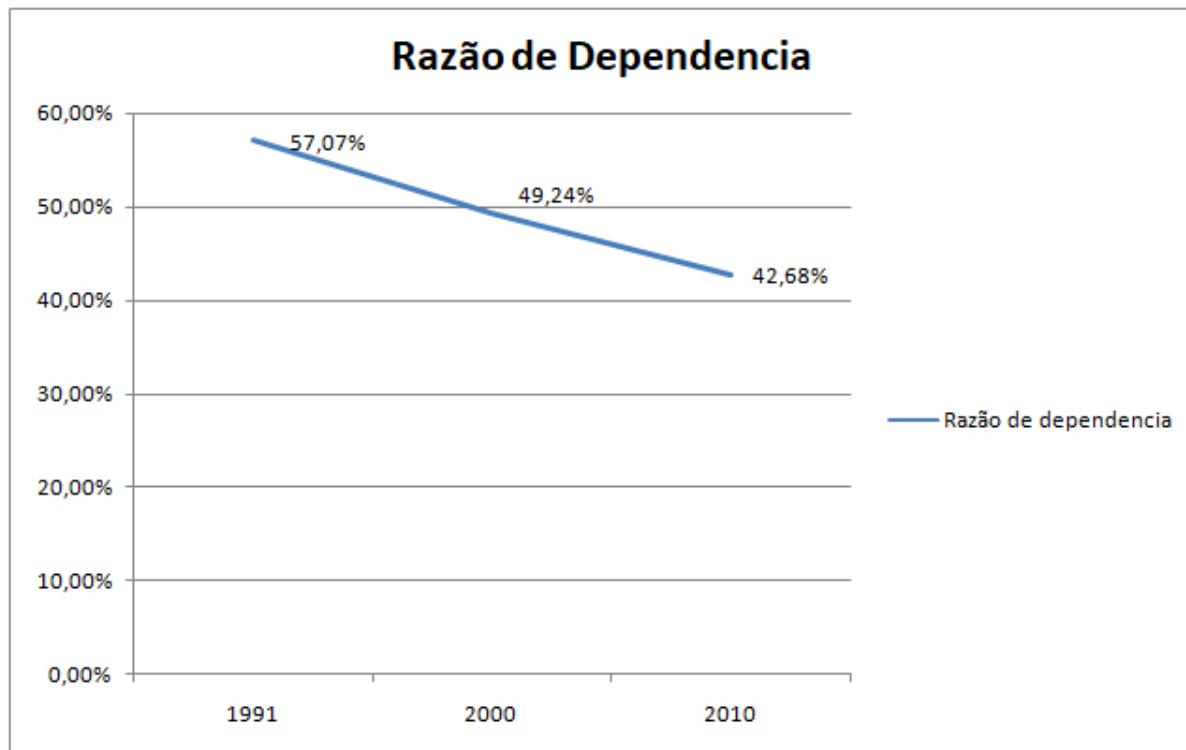
No Brasil, as taxas de natalidade, acompanhando uma tendência mundial, vêm sofrendo reduções nos últimos anos. A população continua aumentando, mas as porcentagens de crescimento estão caindo. Conforme estudos realizados para compreender a queda das taxas de natalidade, existem fatores responsáveis por tal fenômeno: urbanização crescente, melhoria do nível educacional, ampliação do uso de métodos contraceptivos, maior participação da mulher no mercado de trabalho e instabilidade no emprego.

Gráfico 2 - Histórico Estrutura Etária da População de Apucarana



Fonte: Produção própria Dados: Atlas Brasil

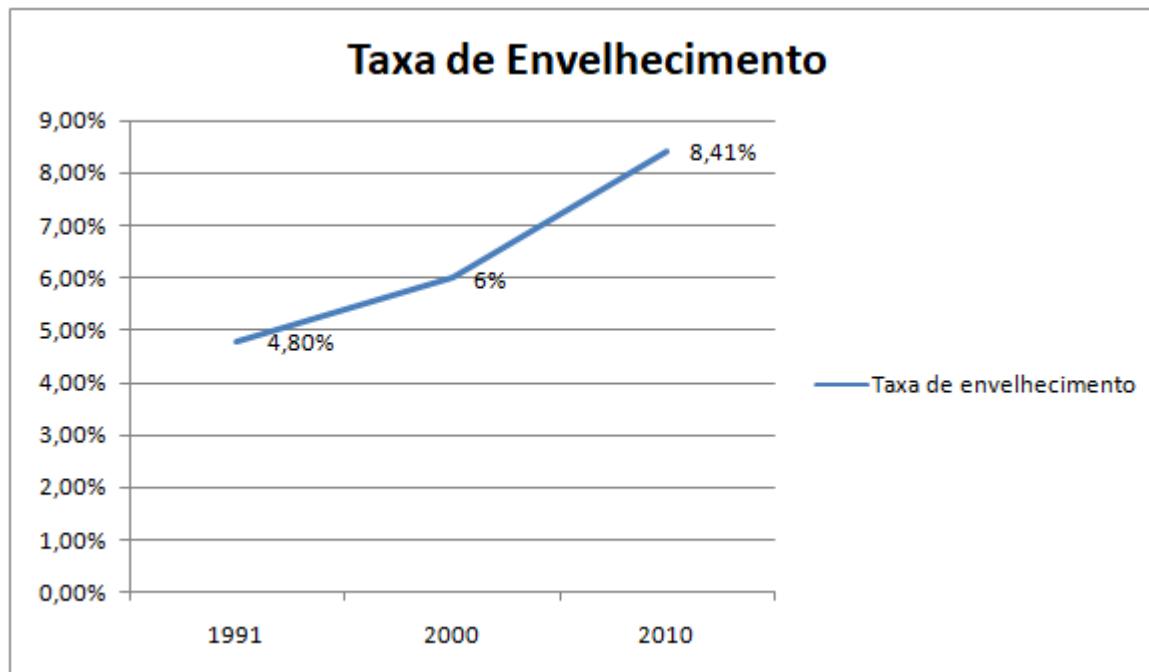
A Razão de Dependência de uma população mede-se pela razão entre a população economicamente dependente e a população economicamente ativa. Ou seja, nada mais é do que a quantidade de crianças (população menor de 15 anos) e idosos (população acima de 65 anos) que existem para cada pessoa em idade ativa (entre 16 e 64 anos).

Gráfico 3 - Razão de Dependência


Fonte: Produção própria Dados: Atlas Brasil

Conforme o gráfico 3, em 2010, Apucarana possuía 42,68% da população economicamente dependente. Sendo que em 1991, mais da metade da população estava dentro do grupo dependente. A taxa de envelhecimento de Apucarana, conforme o Atlas Brasil, ilustrada no gráfico 4, revela o crescimento ao decorrer dos anos, sugerindo que o decréscimo da razão de dependência é em razão das quedas nas taxas de natalidade, pois a expectativa de vida dos municíipes foi ampliada. A redução da taxa de dependência também aponta para o acesso da população economicamente dependente à renda, a tornando parte da população economicamente ativa. A expansão do alcance do benefício assistencial de prestação continuada no município também pode ter alterado a taxa de dependência, bem como o envelhecimento da população economicamente ativa que passa a ter acesso aos serviços previdenciários.

Gráfico 4 - Taxa de envelhecimento

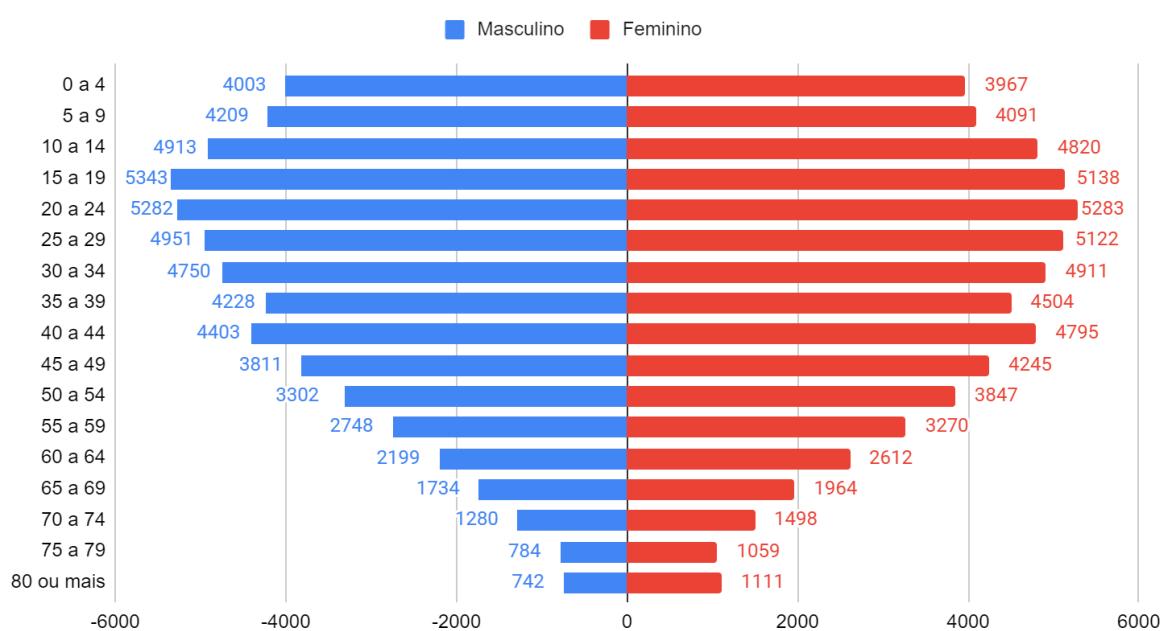


Fonte: Produção própria Dados: Atlas Brasil

Ainda em análise a distribuição etária da população de Apucarana, no gráfico 5 apresenta uma perspectiva mais detalhada, analisando o eixo gênero.

Gráfico 5 - Pirâmides Etárias por Gênero

População Masculina e Feminina por Faixa Etária Apucarana Censo 2010



Fonte: Atlas Brasil

Por meio do gráfico é possível identificar que em 2010 homens representam a maioria de 0 a 19 anos na cidade de Apucarana. Já as mulheres, representam a maioria da população apucaranense a partir dos 20 anos até os 80 anos ou mais. Segundo a projeção do IBGE para 2018, com base nos dados do Censo de 2010, até o ano passado, 0,12% da população era formada por homens com 90 anos ou mais, enquanto esse percentual era de 0,24% da população para mulheres com 90 anos ou mais. Uma das principais hipóteses para essa diferença são questões genéticas, mas também há o incentivo cultural promovendo que homens se comportem de maneira mais violenta e arriscada do que as mulheres, segundo os especialistas. Outros fatores culturais influenciam: as mulheres entre 16 e 60 anos vão ao médico mais frequentemente do que os homens da mesma idade. É preciso ressaltar, que segundo estudiosos no assunto, as mulheres vivem mais tempo, porém também sofrem de mais doenças, particularmente nos últimos anos de vida.

No que tange à população apucaranense segundo a Cor/Raça, a tabela a seguir apresenta que conforme os dados do Censo Demográfico de 2010, a população da cidade é em sua maioria Branca.

Tabela 4 - População segundo Cor/Raça

Cor / Raça	População
Branca	80.321
Preta	5.171
Amarela	1.877
Parda	33.294
Indígena	256
Sem declaração	-
TOTAL	120.919

Fonte: IBGE 2010

No Cadastro Único - base de dados do governo federal para inserir famílias em programas sociais - coletamos dados acerca dos idosos cadastrados e da autodeclaração quanto à cor. A tabela 5 demonstra que a população idosa cadastrada

é composta por 76.44% de brancos, 5.47% de pretos, 0.77% de amarelos, 17.22% de pardos, 0.05% de indígenas e 0.03% de pessoas idosas que não emitiram uma declaração.

Tabela 5 - Cor/Raça dos Idosos no Cadastro Único de Apucarana

Cor / Raça	Faixa Etária (60 anos ou mais)
Branca	5.120
Preta	367
Amarela	52
Parda	1.154
Indígena	3
Sem declaração	2
TOTAL	6.698

Fonte: Cadastro Único

A população de pessoas com deficiências é representada na tabela 6, de acordo com o tipo de deficiência. Havendo maior incidência na deficiência visual com 16.803 declarantes, seguido de deficiência física e/ou motora com 8.093 declarantes, depois aparece deficiência auditiva (5.739) e mental e/ou intelectual (1.440).

Tabela 6 - População segundo o tipo de deficiência

Tipo de Deficiência	População
Pelo menos uma das deficiências investigadas	24.166
Visual	16.803
Auditiva	5.739
Física e/ou motora	8.093
Mental e /ou intelectual	1.440
Sem declaração	13

Fonte: IBGE 2010

Habitação

Na área habitacional, segundo os dados do Censo Demográfico realizado pelo IBGE (2010), Apucarana possui 41.953 domicílios, divididos em particulares, ocupados, não ocupados e coletivos. A tabela 7 demonstra que a maioria da população reside em domicílio particular e na zona urbana.

Tabela 7 - Tipo de Domicílio Recenseado

Tipo de Domicílio	Urbana	Rural	TOTAL
Particular	39.344	2.575	41.919
Ocupado	36.463	2.049	38.512
Não Ocupado	2.881	526	3.407
Coletivo	32	2	34
TOTAL	39.376	2.577	41.953

Fonte: IBGE 2010

Ainda segundo o censo demográfico do IBGE, nos domicílios particulares, as famílias são compostas, em sua maioria, por três pessoas (12.074 famílias) e em seguida por até 2 pessoas (11.978).

Tabela 8 - Composição das Famílias em Domicílios Particulares

Composição das Famílias	Nº de Famílias
Com até 2 pessoas	11.978
Com 3 pessoas	12.074
Com 4 pessoas	8.595
Com 5 pessoas	2.973
Com 6 pessoas ou mais	1.033
TOTAL	36.652

Fonte: IBGE 2010

Acerca da condição de ocupação, os domicílios são em sua maioria próprios (26.159), seguido dos alugados (7.985), ainda havendo domicílios cedidos e em condição não especificada.

Tabela 9 - Condição de Ocupação dos Domicílios

Condição	Nº de Domicílios
Próprio	26.159
Alugado	7.985
Cedido	4.216
Outra condição	134
TOTAL	38.494

Fonte: IBGE 2010

Os domicílios pesquisados, apresentam características importantes para compreensão das condições habitacionais do município:

Tabela 10 - Características dos Domicílios Particulares Permanentes

Número de Total domicílios particulares permanentes 41.919

Características	Nº de Domicílios
Abastecimento de água (água canalizada)	38.425
Esgotamento sanitário (banheiro ou sanitário)	38.455
Destino do lixo (coletado)	36.992
Energia elétrica	35.454

Fonte: IBGE 2010

Cerca de 91,66% possuem abastecimento de água, 91,73% esgotamento sanitário, 88,24% coleta de lixo, 84,57% energia elétrica. Os dados demonstram que as condições habitacionais podem ser consideradas boas no município. No entanto, o Plano Municipal de Habitação de Interesse Social, elaborado em 2019 pela Prefeitura

Municipal de Apucarana revela que a cidade possui 4.046 famílias em déficit habitacional. Vale ressaltar que o conceito de déficit habitacional não equivale diretamente à necessidade de novas unidades habitacionais, trata-se também da necessidade de moradias a serem regularizadas (documentação de titularidade) e habitações que precisam de melhorias.

Índice de Desenvolvimento Humano Municipal

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) é uma medida composta de indicadores de três dimensões do desenvolvimento humano: longevidade, educação e renda. O índice varia de 0 a 1. Quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano. O IDHM de Apucarana, desenvolvido pelo IBGE, demonstra que a taxa de desenvolvimento entre os anos 2000 e 2010 foi inferior à da década anterior.

Tabela 11 - IDH-M de Apucarana e seus componentes (1991 - 2010)

Ano	Longevidade	Educação	Renda	IDH-M	Crescimento Médio
1991	0,713	0,342	0,628	0,535	-
2000	0,803	0,545	0,685	0,669	25,04%
2010	0,845	0,668	0,741	0,748	11,80%

Fonte: IBGE 2010

O IDHM é um índice composto que agrupa 3 das mais importantes dimensões do desenvolvimento humano: a oportunidade de viver uma vida longa e saudável, de ter acesso à educação e ter um padrão de vida que garanta as necessidades básicas, representadas pela saúde, educação e renda. No ano de 2010 o IDHM de Apucarana chegou a pontuar 0,748, comparando com os municípios fronteiriços divide o terceiro lugar com a cidade de Arapongas, ficando atrás de Mandaguari (IDHM: 0,751) que ocupa o segundo lugar e Londrina (IDHM: 0,778) que ocupa o primeiro lugar.

Considerando que os dados do IBGE são datados de 2010, utilizaremos dados do IFDM – Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal – que consiste em um estudo do sistema FIRJAN que acompanha anualmente o desenvolvimento socioeconômico de todos os mais de 5 mil municípios brasileiros em três áreas de atuação: Emprego & Renda, Educação e Saúde. De leitura simples, o índice varia de 0

(mínimo) a 1 ponto (máximo) para classificar o nível de cada localidade em quatro categorias: baixo (de 0 a 0,4), regular (0,4 a 0,6), moderado (de 0,6 a 0,8) e alto (0,8 a 1) desenvolvimento. Ou seja, quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento da localidade.

Tabela 12 - Histórico do Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal: Apucarana

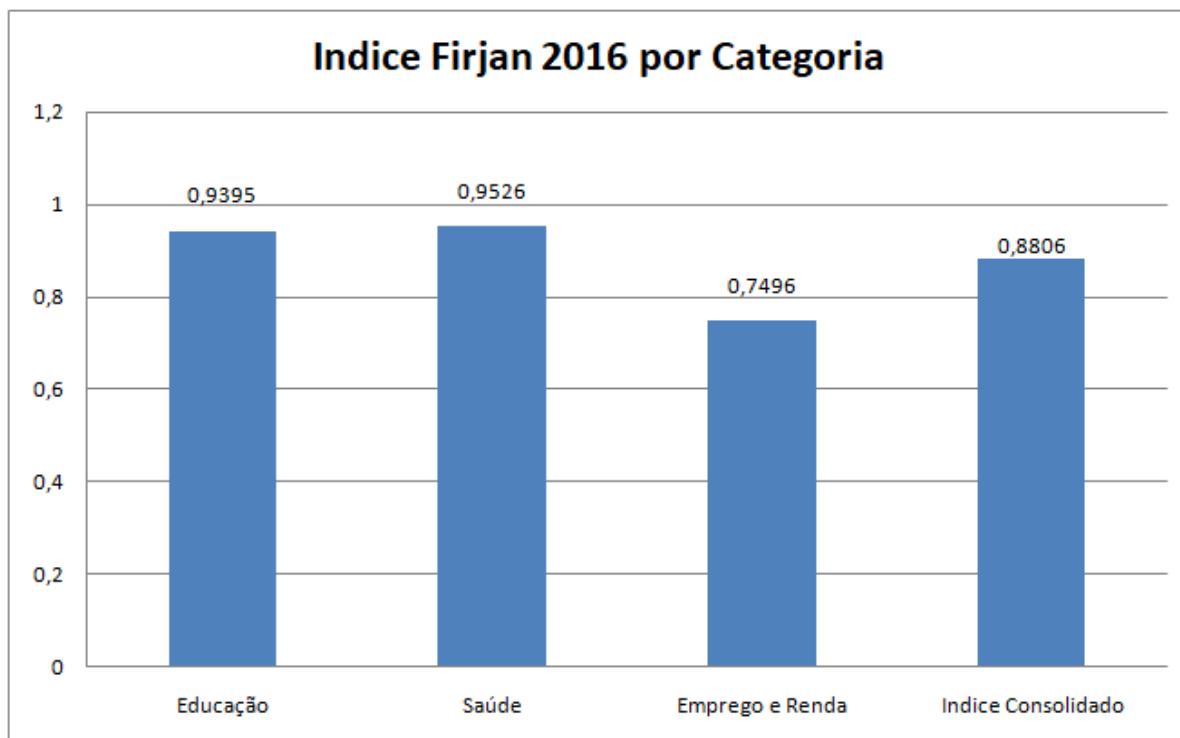
Ano	Educação	Saúde	Emprego e Renda	Índice Consolidado	Posição Estadual	Posição Nacional
2010	0,8542	0,9614	0,8335	0,8830	2º	33º
2011	0,8767	0,9648	0,8053	0,8823	2º	37º
2012	0,8945	0,9660	0,8638	0,9081	1º	6º
2013	0,9059	0,9609	0,8138	0,8935	1º	20º
2014	0,9098	0,9544	0,8255	0,8966	1º	7º
2015	0,9335	0,9495	0,7117	0,8649	2º	11º
2016	0,9395	0,9526	0,7496	0,8806	1º	5º

Fonte: índice Firjan

Historicamente Apucarana apresenta índices acima de 0,8 desde 2010, contudo conforme a tabela 12 a partir de 2013 o índice de Emprego e Renda apresenta uma declínio, chegando em 0,8638 para 0,7496 em 2016. Importante ressaltar que nesse mesmo índice ocorreu um crescimento entre 2015 e 2016 de 0,0157. No *Ranking* Nacional, Apucarana ocupava o 33º em 2010 e em seis anos passou a ocupar o 5º lugar, o que representa um movimento de crescimento do IDHM acelerado. No *Ranking* Estadual a cidade aparece em 1º lugar em 2016 e na trajetória dos últimos seis anos variou de posição, mas sempre entre o 1º e o 2º lugar.

O Gráfico 6 ilustra os índices no ano de 2016. Nos eixos Educação e Saúde o desenvolvimento da cidade é avaliado como Alto, enquanto no eixo Emprego de Renda avalia-se o desenvolvimento como Moderado. Já o índice consolidado, o IDHM de Apucarana é de Alto desenvolvimento.

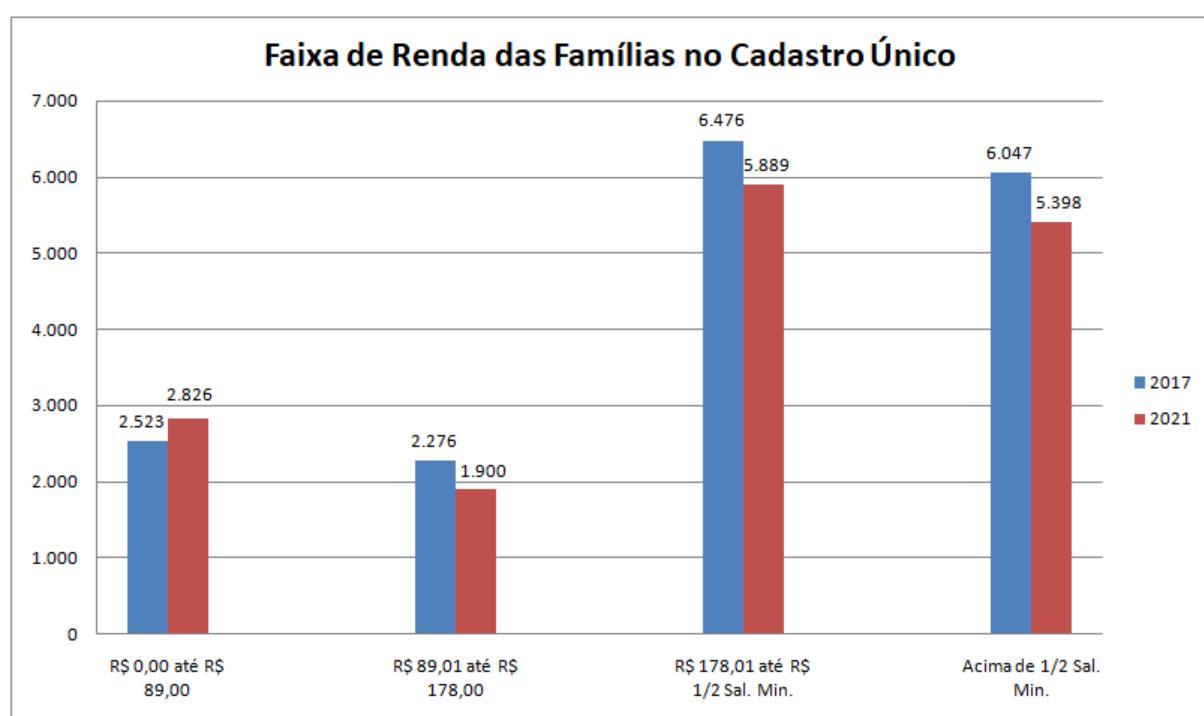
Gráfico 6 - Índice Firjan Desenvolvimento Municipal 2016



Fonte: Firjan/2016

Apucarana possui um pouco mais de 16 mil famílias cadastradas no Cadastro Único até março de 2021, totalizando 38.598 pessoas. A distribuição de famílias por renda é demonstrada no gráfico 7, estabelecendo um comparativo de 2017 com 2021. No período datado ocorreu um crescimento das famílias em situação de extrema pobreza - renda *per capita* familiar de R\$ 0,00 a R\$ 89,00 - tornando se 18% das famílias cadastradas, enquanto ocorreu uma queda no cadastro de famílias com renda de R\$ 178,01 até $\frac{1}{2}$ salário mínimo e acima de $\frac{1}{2}$ salário mínimo. Também ocorreu uma queda na quantidade de famílias em situação de pobreza - renda *per capita* de R\$ 89,00 até R\$ 178,00.

Gráfico 7 - Faixa de Renda das Famílias no Cadastro Único



Fonte: CECAD 2.0

Tais dados podem ser reflexo do fenômeno de declínio do IDM, no eixo Emprego e Renda, apresentado na tabela 12. No que tange às pessoas idosas no Cadastro Único e a faixa de renda familiar, a tabela 13, a seguir, demonstra que 6.95% dos idosos vivem em situação de extrema pobreza, enquanto 2.95% estão na faixa de pobreza, 30.12% ocupam a faixa de baixa renda e representando a maioria, 59.96% das pessoas idosas vivem com renda familiar per capita acima de $\frac{1}{2}$ salário mínimo.

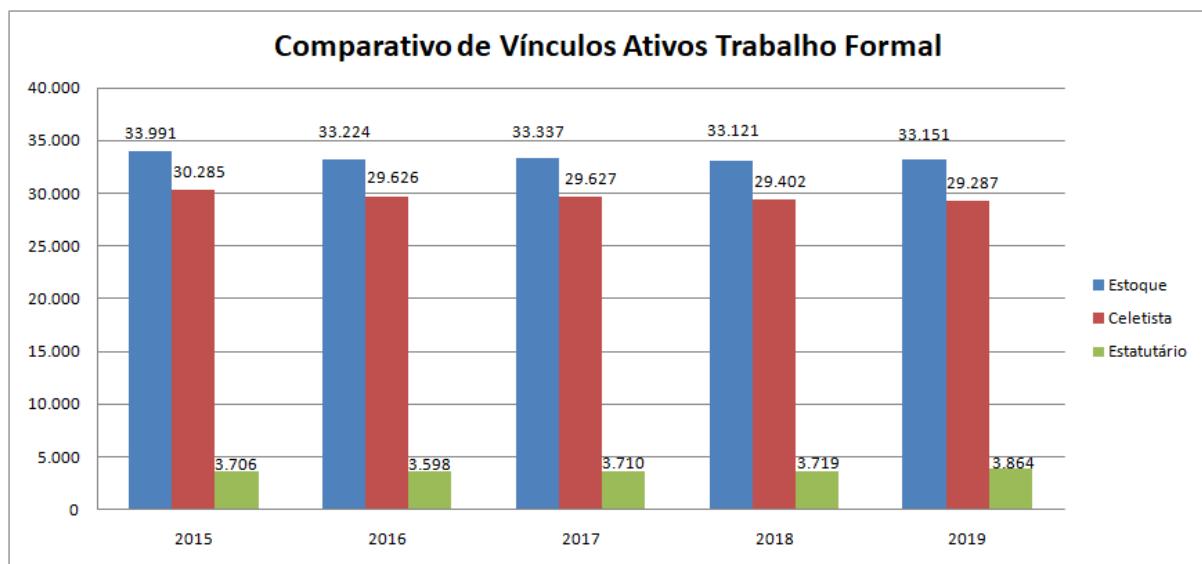
Tabela 13 - Pessoas Idosas e Faixa de Renda Familiar

Faixa de Renda familiar per capita	Pessoas com 60 anos ou mais
Extrema Pobreza (R\$ 0 até R\$ 89,00)	386
Pobreza (R\$ 89,01 até R\$ 178,00)	164
Baixa Renda (R\$ 178,01 até $\frac{1}{2}$ S.M.)	1.673
Acima de 1/2 S.M	3.330

Fonte:Cadastro Único

Analizando o eixo Emprego e Renda com mais informações, o gráfico 8 faz uma comparação dos níveis de crescimento ou redução dos vínculos ativos de trabalho formal.

Gráfico 8 - Comparativo de Vínculos Ativos de Trabalho Formal em Apucarana



Fonte: Rais/CAGED

A trajetória do vínculo Celetista - vínculo empregatício regido pela Consolidação das Leis do Trabalho (C.L.T.) brasileira - entre 2015 e 2019 há um declínio em pequena escala, enquanto o vínculo Estatutário - contratações realizadas pelo Estado e suas instituições - apresenta um tímido crescimento no mesmo período. É importante ressaltar que o celetista pode ser demitido com uma facilidade maior do que o estatutário, pois o regime estatutário proporciona uma estabilidade que não é vista em nenhuma outra forma de trabalho. Chama-se atenção que considerando a população de Apucarana, estimada para o ano de 2020 (136.234 pessoas) e o saldo de vínculos ativos de trabalho formal no último ano registrado (2019 - 33.151) significa que apenas 24,33% da população da cidade possui um vínculo formal de trabalho.

Ainda explorando o eixo Emprego e Renda, foi realizado um levantamento, por meio da plataforma Rais, acerca do Saldo de Admissões e Desligamentos Apucarana 2016 à 2020, apresentado na tabela 14.

Tabela 14 - Saldo de Admissões e Desligamentos Apucarana 2016 à 2020

Ano	Quantidade
2016	-767

2017	113
2018	-216
2019	30
2020	577

Fonte: Rais/CAGED

Os dados revelam que em 2016, Apucarana encerrou o ano com mais demissões do que contratações (767 demissões), em 2017 o saldo de contratações se sobrepôs em 113 a mais do que o de demissões, já em 2018 novamente o saldo de demissões foi superior, 2019 e 2020 encerram com saldo de contratações superior ao de demissões.

Ainda sobre a geração de emprego e renda, conforme a tabela a seguir, elaborados com dados extraídos da plataforma RAIS, referentes ao número de estabelecimentos e empregos, segundo as atividades econômicas no ano de 2019.

Tabela 15 - Número de Estabelecimentos e Empregos (RAIS) Segundo as Atividades Econômicas - 2019

Atividades Econômicas (Setores e Subsetores do IBGE)	Estabelecimentos	Empregos
Extração de Minerais	3	37
Indústria de Transformação	1.032	11.988
- Produtos minerais não metálicos	26	303
- Metalúrgica	44	216
- Mecânica	38	340
- Material elétrico e de comunicações	12	756
- Material de transporte	18	361
- Madeira e do mobiliário	36	202
- Papel, papelão, editorial e gráfica	43	381
- Borracha, fumo, couros, peles e produtos	46	708

similaridades e indústria diversa		
- Química, de produtos farmacêuticos, veterinários, de perfumaria, sabões, velas e matérias plásticas	47	616
- Têxtil, do vestuário e artefatos de tecidos	614	6.695
- Calçados	8	160
- Produtos alimentícios, de bebida e álcool etílico	100	1.250
Serviços Industriais de utilidade pública	5	28
Construção Civil	193	1.061
Comércio	1.399	7.115
- Comércio varejista	1.222	5.678
- Comércio atacadista	177	1.437
Serviços	1.212	10.638
- Instituições de crédito, seguros e de capitalização	40	541
- Administradoras de imóveis, valores mobiliários, serviços técnicos profissionais, auxiliar de atividade econômica.	380	2.078
- Transporte e comunicações	171	1.547
- Serviços de alojamento, alimentação, reparo, manutenção, radiodifusão e televisão	365	1.910
- Serviços médicos, odontológicos e veterinários	189	1.183
- Ensino	67	3.379
Administração Pública	6	1.876
Agropecuária (agricultura, silvicultura, criação de	195	408

animais, extração vegetal e pesca)		
Atividade não especificada ou classificada	-	-
TOTAL	4.045	33.151

Fonte: ME/Trabalho

O setor com maior índice de emprego, no ano datado, é a Indústria de Transformação (11.988), seguido da área de Serviços (10.638), em terceiro lugar está o Comércio (7.115). Contudo, o ramo cuja atividade mais atribuiu VAF (Valor Adicionado Fiscal), no mesmo ano foi o setor do Comércio, conforme tabela a seguir. De forma simplificada, podemos definir o Valor Adicionado Fiscal - VAF como sendo a riqueza ou ganho econômico decorrente das diversas atividades, objeto do campo de incidência do ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços).

Tabela 16 - Valor Adicionado Fiscal Segundo os Ramos de Atividade - 2019

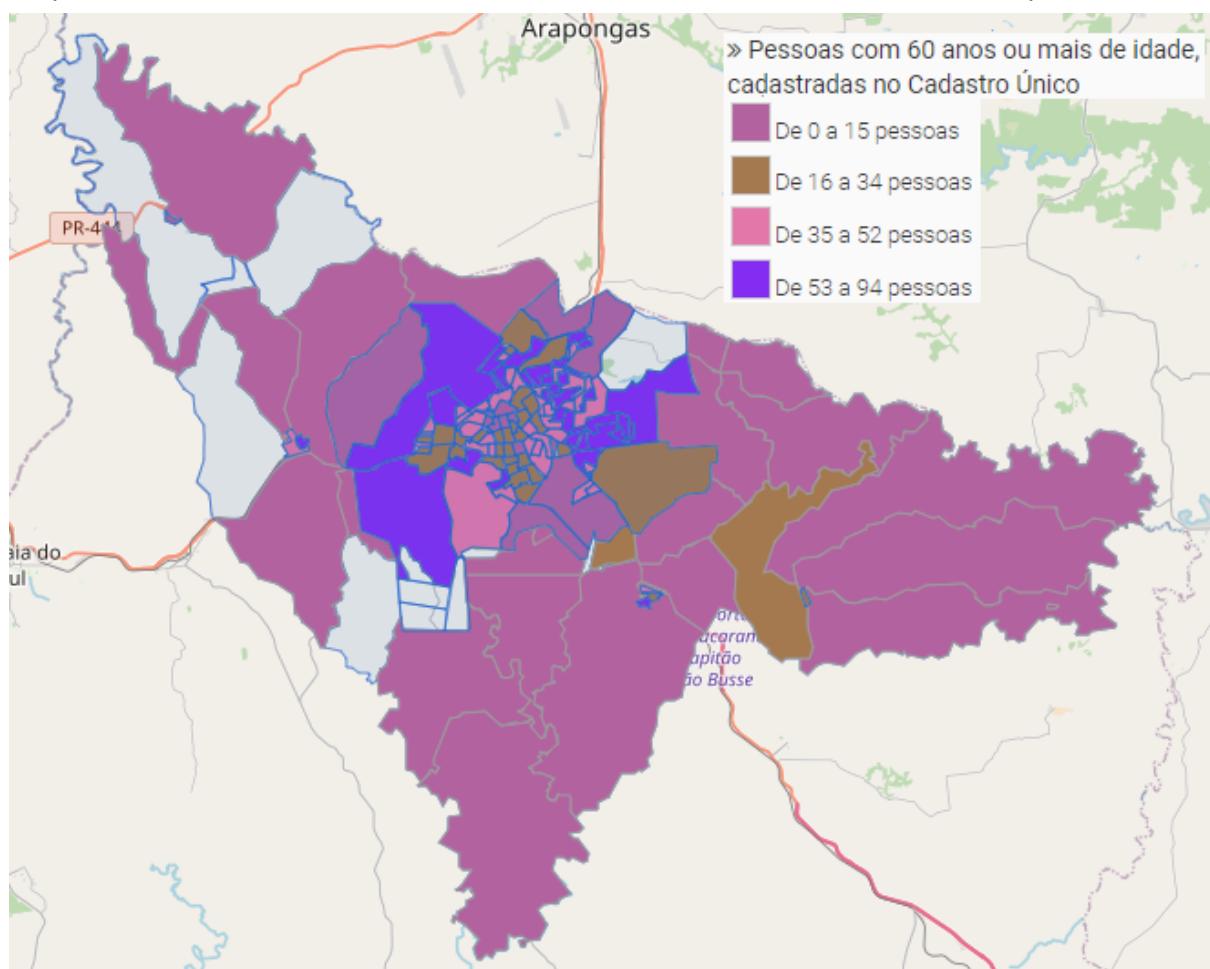
Ramos de Atividades	Valor (R\$ 1,00)
Produção Primária	258.008.940
Indústria	845.033.308
Comércio e em Serviços	872.897.679
Recursos/ Autos (Decisões judiciais)	4.347.570
TOTAL	1.980.287.497

Fonte: SEFA

Proporção de Idoso no Município e no Cadastro Único

Em 2010, de acordo com o censo demográfico do IBGE a população de pessoas idosas em Apucarana seria de 14.985 pessoas. Pela ausência de dados censitários mais atualizados, realizamos o levantamento de dados acerca da população idosa no Cadastro Único, que até Julho de 2021 registrou o cadastramento de 6.698 idosos em Apucarana, o que equivale a 44.69% da população idosa registrada no censo demográfico de 2010.

Mapa 2 - Pessoas com 60 anos ou mais de idade no Cadastro Único em Apucarana



Fonte: MOPS - Ministério da Cidadania

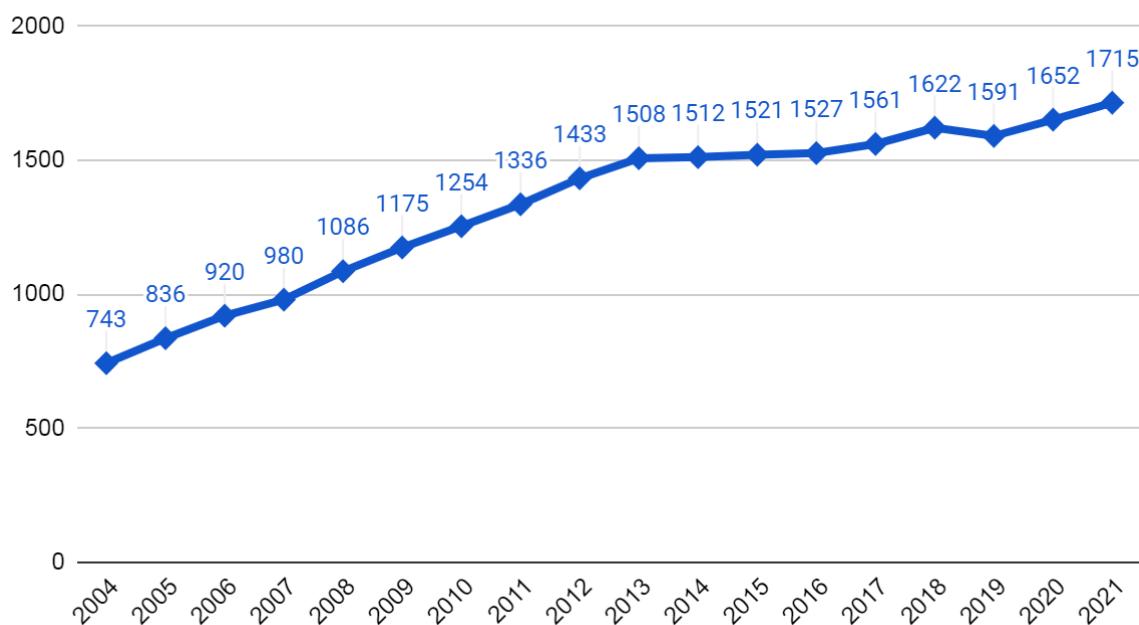
O mapa acima demonstra a distribuição dos idosos no cadastro único, dentro dos territórios apucaranenses. Por meio do Cadastro Único é possível acessar programas e benefícios que promovem acesso à renda como o Benefício de Prestação Continuada, ou aos complementos de renda, como o Programa Bolsa Família.

O **Benefício de Prestação Continuada da Assistência Social (BPC)** é um benefício da política de Assistência Social, que integra a Proteção Social Básica do Sistema Único de Assistência Social (Suas). Para acessá-lo, não é necessário ter contribuído com a Previdência Social. A gestão do BPC é feita pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) e a operacionalização é realizada pelo INSS. O benefício é individual, não vitalício e intransferível, que garante a transferência mensal de 01 (um) salário mínimo para a pessoa idosa, com 65 (sessenta e cinco) anos ou mais, e para a pessoa com deficiência de qualquer idade, que comprovem não possuir meios de se sustentar ou de ser sustentado pela família.

O gráfico a seguir apresenta o total de benefícios de prestação continuada concedidos em Apucarana, entre 2004 e 2021.

Gráfico 9 - Benefício de Prestação Continuada para Idoso em Apucarana

Benefício de Prestação Continuada 2004 a 2021



Fonte: Data Explorer - Ministério da Cidadania

Conforme o gráfico, em 17 anos o total de concessões de BPC não ultrapassa 1.000 idosos. Considerando os dados já apresentados, na base de dados do Cadastro Único há cerca de 2.223 pessoas idosas com renda familiar per capita igual ou inferior a 1 / 2 salário mínimo, o que as classificam como famílias de baixa renda. Contudo não são alcançados pelo programa, em sua totalidade, devido o critério de renda para acessá-lo ser apenas para família com renda per capita igual ou inferior à ¼ do salário mínimo. O valor repassado aos idosos no ano de 2020 totalizou R\$ 20.360.945,02.

O **Bolsa Família** é um programa da Secretaria Nacional de Renda de Cidadania (Senarc), que contribui para o combate à pobreza e à desigualdade no Brasil. Ele foi criado em outubro de 2003 e possui três eixos principais: complemento da renda; acesso a direitos; e articulação com outras ações a fim de estimular o desenvolvimento das famílias. A gestão do Bolsa Família é descentralizada, ou seja, tanto a União, quanto os estados, o Distrito Federal e os municípios têm atribuições em sua execução. Em nível federal, o Ministério da Cidadania é o responsável pelo Programa, e a Caixa Econômica Federal é o agente que executa os pagamentos.

Em Apucarana, no programa Bolsa Família, 263 idosos são contemplados diretamente pelo programa, situação na qual estão como titulares de benefícios. E 60 idosos são contemplados indiretamente, condição na qual fazem parte do núcleo familiar que é contemplado pelo programa. Dessa forma, na cidade de Apucarana, 323 idosos fazem parte de família contempladas pelo benefício do governo federal, o que equivale a 9.6% das famílias beneficiárias. O valor médio repassado para as famílias é de R\$ 198,00.

ÓRGÃOS DE DEFESA DOS DIREITOS DA PESSOA IDOSA

CONSELHO MUNICIPAL DO IDOSO

O Conselho Municipal do Idoso da cidade de Apucarana foi criado em 1999, mais especificamente em 14 de abril de 1999, data na qual foi sancionada a lei municipal nº 14 de 1999 que dispõe sobre a criação e a organização administrativa do respectivo conselho.

A finalidade do Conselho Municipal do Idoso é fortalecer a Política Municipal do Idoso e implementar os direitos sociais do Idoso, inseridos na Lei nº 8.842, de 04 de janeiro de 1994, que visa criar condições para promover autonomia, integração e participação efetiva da pessoa idosa na sociedade. Para tal tem como princípios (conforme artigo 3º da lei de criação do conselho):

- I - A família, a sociedade e o Estado têm o dever de assegurar ao idoso, todos direitos da cidadania, garantindo sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade, bem-estar e o direito à vida;
- II - O processo de envelhecimento diz respeito à sociedade em geral, devendo ser objeto de conhecimento e informação para todos;
- III - O idoso não deve sofrer discriminação de qualquer natureza;
- IV - O idoso deve ser o principal agente e o destinatário das transformações a serem efetivadas através desta política;
- V - As diferenças econômicas, sociais, particularmente, as condições entre o meio rural e urbano do Município de Apucarana, deverão ser observadas pelos poderes públicos e pela sociedade em geral, na aplicação desta lei.
(lei municipal nº 14 de 1999, artigo 3º)

Na administração municipal, compete à assistência social a coordenação geral da política municipal do idoso (art. 5º). O Conselho deve ser composto por 10 membros e respectivos suplentes, sendo 05 do poder público e 05 da sociedade civil, com mandato de 02 anos, sendo:

- 1) - 05 (cinco) representantes das organizações representativas da sociedade civil ligadas à área. Escolhidas na Conferência do Conselho Municipal do Idoso.
- 2) - 05 (cinco) representante do poder público municipal, sendo: 02 (dois) do órgão responsável pela assistência e promoção social do idoso. 01 (um) representante da Secretaria da Saúde. 01 (um) representante da Secretaria da Educação. 01 (um) representante da área de Cultura, Esporte e Lazer. (lei municipal nº 14 de 1999, artigo 7º)

A atual composição do Conselho foi instituída pelo decreto de nomeação nº 412 de 2019, com vigência para o biênio 2019/2021. Os conselheiros nomeados são:

Representantes da Sociedade Civil	
f) ABIA - Associação Beneficente dos Idosos de Apucarana	
Titular	Domingos Farinha Martins
Suplente	Eliza da Silva
g) APP - Sindicato	
Titular	Marina Fernandes Mendonça Spósito
Suplente	Ana Herbst
h) Lar São Vicente de Paulo	
Titular	Emiliana Soares de Oliveira Lisboa
Suplente	Alexandre Flores
i) Pastoral do Idoso	
Titular	Antonio José Martins Loyola
Suplente	Arlete Aparecida Pagani
j) ADEFIAP - Associação dos Deficientes Físicos de Apucarana	
Titular	Sandra Regina de Lima
Suplente	Paulo Antonio da Silva

Representantes do Poder Público Municipal	
e) Secretaria Municipal de Assistência Social	
Titular	Ana Maria Schmidt
Suplente	Yuri Bruniera Padula
Titular	Edilaine Cerqueira Lima Gabriel Santos Paulo
Suplente	Leide Arantes Miranda
f) Autarquia Municipal de Saúde	
Titular	Rosangela Aparecida de Souza
Suplente	Eliana Cristina Cretuchi
g) Autarquia Municipal de Educação	

Titular	Élida Luiza Fenato
Suplente	Lucimara de Mattos
h) Secretaria de Esporte	
Titular	Maria Clara de Andrade
Suplente	Helen Caroline Pereira

Conforme o Artigo 15º o conselho deverá reunir-se ordinariamente a cada mês e extraordinariamente sempre que convocado por seu Presidente ou por maioria de seus membros. Devido a pandemia mundial, instaurada pelo Coronavírus (COVID-19), doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2, as reuniões presenciais do Conselho Municipal do Idoso foram suspensas, considerando que a maioria dos conselheiros pertencem à grupos de risco para o agravamento do COVID-19.

São encaminhadas ao Conselho Municipal do Idoso demandas referentes às ações relativas à Política Municipal do Idoso, formulação e acompanhamento, articulações nas Secretarias necessárias à implementação da Política Municipal do Idoso, elaboração da proposta orçamentária no âmbito desta política e submetê-la ao Conselho Municipal do Idoso.

PROMOTORIA DE JUSTIÇA E PROTEÇÃO AO IDOSO DE APUCARANA

O Ministério Público do Idoso atua em prol da pessoa idosa para garantir-lhe a dignidade, o bem estar e o direito à vida, conforme expressa ordem constitucional. A defesa desses direitos na área cível é promovida pelo Promotor de Justiça Sérgio Migliari Salomão, que atua dentro do Ministério Público. Ele possui atribuição executiva, ou seja, é responsável pelo cumprimento da lei. Esta defesa é dirigida por três temas definidos no Estatuto do Idoso

- I. a defesa do idoso na âmbito coletivo,
- II. a defesa do idoso em casos individuais quando houver situação de risco e
- III. a defesa dos idosos institucionalizados.

A defesa no âmbito coletivo significa defender interesses de caráter geral. Por exemplo, na cobrança de políticas públicas em prol da pessoa idosa, da exigência de cumprimento de atendimento prioritário, de demarcação de vagas reservadas aos idosos, etc.

A defesa individual envolve o encaminhamento administrativo ao idoso em situação de risco aos serviços públicos. Um idoso em situação de risco pode ser encaminhado para instituições de saúde ou assistência social. O Promotor pode ainda determinar a adesão da família em prol dos cuidados necessários, como também utilizar as medidas judiciais de proteção ao idoso. A última forma de atuação ocorre por meio da fiscalização das entidades de atendimento a idosos.

Durante a pandemia do Coronavírus, Apucarana registrou um sensível aumento na quantidade de denúncias e casos de violência, segundo o Ministério Público, houve o aumento de 80% nas denúncias em relação ao ano de 2019. As denúncias recebidas pelo órgão são de abandono, havendo também registro de casos de violência física. Na promotoria a média de denúncias desde o início da pandemia, tem sido de oito casos por mês.

POLÍTICA DE SAÚDE PARA PESSOA IDOSA

O Brasil envelhece de forma rápida e intensa. No Censo de 2000, contava com mais de 14,5 milhões de idosos, em sua maioria com baixo nível socioeconômico e educacional e com uma alta prevalência de doenças crônicas e causadoras de limitações funcionais e de incapacidades. A cada ano, 650 mil novos idosos são incorporados à população brasileira.

O sistema de saúde brasileiro tradicionalmente está organizado para atender à saúde materno-infantil e não tem considerado o envelhecimento como uma de suas prioridades. Uma importante consequência do aumento do número de pessoas idosas em uma população é que esses indivíduos provavelmente apresentarão um maior número de doenças e/ou condições crônicas que requerem mais serviços sociais e médicos e por mais tempo. Isso já pode ser notado, uma vez que a população idosa, que hoje representa cerca de 9% da população, consome mais de 26% dos recursos de internação hospitalar no SUS. Além disso, é notável a carência de profissionais qualificados para o cuidado ao idoso, em todos os níveis de atenção.

Outro fato importante a ser considerado é que saúde para a população idosa não se restringe ao controle e à prevenção de agravos de doenças crônicas não-transmissíveis. Saúde da pessoa idosa é a interação entre a saúde física, a saúde mental, a independência financeira, a capacidade funcional e o suporte social.

As políticas públicas de saúde em Apucarana, objetivando assegurar atenção a toda população, têm dado visibilidade a um segmento populacional até então pouco notado pela saúde pública – os idosos e as idosas com alto grau de dependência funcional. É possível a criação de ambientes físicos, sociais e atitudinais que possibilitem melhorar a saúde das pessoas com incapacidades tendo como uma das metas ampliarem a participação social dessas pessoas na sociedade. Por isso mesmo, é imprescindível oferecer cuidados sistematizados e adequados a partir dos recursos físicos, financeiros e humanos de que se dispõe hoje.

Não se envelhece aos 60 anos. O envelhecimento é um processo natural que ocorre ao longo de toda a experiência de vida do ser humano, por meio de escolhas e de circunstâncias. O preconceito contra a velhice e a negação da sociedade quanto a esse fenômeno colaboram para a dificuldade de se pensar políticas específicas para esse grupo. Ainda há os que pensam que se investe na infância e se gasta na velhice. Deve ser um compromisso de todo gestor em saúde compreender que, ainda que os custos de hospitalizações e cuidados prolongados sejam elevados na parcela idosa, também aí está se investindo na velhice.

Em Apucarana, a política de saúde tem como diretriz que envelhecer deve ser com saúde, de forma ativa, livre de qualquer tipo de dependência funcional, o que exige promoção da saúde em todas as idades. Importante acrescentar que muitos idosos brasileiros envelheceram e envelhecem apesar da falta de recursos e da falta de cuidados específicos de promoção e de prevenção em saúde. Entre esses estão os idosos que vivem abaixo da linha de pobreza, analfabetos, as sequelas de acidentes de trabalho, os amputados por arteriopatias, os hemiplégicos, os idosos com síndromes demenciais, e para eles também é preciso achar respostas e ter ações específicas.

São apresentadas abaixo as diretrizes da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa em Apucarana:

- Promoção do envelhecimento ativo e saudável;
- Atenção integral e integrada à saúde da pessoa idosa;
- Estímulo às ações intersetoriais, visando à integralidade da atenção;
- A implantação de serviços de atenção domiciliar;
- O acolhimento preferencial em unidades de saúde, respeitado o critério de risco;
- Provimento de recursos capazes de assegurar qualidade da atenção à saúde da pessoa idosa;
- Fortalecimento da participação social;
- Formação e educação permanente dos profissionais de saúde do SUS na área de saúde da pessoa idosa;
- Divulgação e informação sobre a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa para profissionais de saúde, gestores e usuários do SUS;
- Promoção de cooperação nacional e internacional das experiências na atenção à saúde da pessoa idosa;
- Apoio ao desenvolvimento de estudos e pesquisas.

Tabela 17 - Estabelecimento de Saúde por Tipo de Estabelecimento em Apucarana
220

Tipo de Estabelecimento	Quantidade
Academia de Saúde	2
Centro de Atenção Psicossocial - CAPS	3
Centro de Saúde/Unidade Básica de Saúde	33

Clínica Especializada/Ambulatório Especializado	49
Consultórios	285
Hospital Geral	2
Policlínica	11
Unidade de Pronto Atendimento - UPA	1
Unidade de Serviços de Apoio de Diagnose e Terapia	21
Unidade Móvel de Nível Pré Hospitalar	6
Total	413

Fonte: Tabnet-DATASUS

Tabela 18 - Equipamentos de Saúde por Tipo de Equipamentos - 2020

Tipo de Estabelecimento	Quantidade
Equipamentos de Audiologia	19
Equipamentos de Diagnóstico por Imagem	176
Equipamentos de Infraestrutura	11
Equipamentos de Odontologia	467
Equipamentos para Manutenção da Vida	248
Equipamentos por Métodos Gráficos	34
Equipamentos por Métodos Ópticos	82
Outro Equipamentos	124
Total	1.261

Fonte: Tabnet-DATASUS

Tabela 19 - Leitos Hospitalares Segundo a Especialidade - 2018

Especialidade	SUS	NÃO SUS	TOTAL
Cirúrgicos	47	28	75
Clínicos	77	21	98

Obstétricos	25	10	35
Pediátricos	42	10	52
Outras Especialidades	2	-	2
Total	159	69	262

Fonte: Tabnet-DATASUS

Tabela 20 - Produção Ambulatorial - Apucarana - 2017/2020

Capítulo CID 10	2017	2018	2019	2021
Ações de Promoção e Prevenção em Saúde	778	756	843	128
Procedimentos com Finalidade Diagnóstica	48.371	74.815	49.290	48.808
Procedimentos Clínicos	140.394	123.093	125.472	105.507
Procedimentos Cirúrgicos	9.124	5.783	8.921	3.275
Transplantes de Órgãos, Tecidos e Células	754	929	693	682
Medicamentos	601.456	689.647	813.462	847.451
Órteses, Próteses e Materiais Especiais	13.545	13.031	20.187	16.175

Fonte: Tabnet-DATASUS

Tabela 21 - Produção Hospitalar - Apucarana - 2017/2020

Capítulo CID 10	2017	2018	2019	2021
Procedimento com Finalidade Diagnóstica	12	17	23	9
Procedimentos Clínicos	6.155	6.247	6.336	5.035
Procedimentos Cirúrgicos	3.487	3.774	4.016	3.357
Transplantes de Órgãos, Tecidos e Células	124	125	116	49

Fonte: Tabnet-DATASUS

POLÍTICA DE EDUCAÇÃO PARA PESSOA IDOSA

A política de educação para pessoas idosas, no Brasil, se concentra na erradicação do analfabetismo e na escolarização de Jovens e Adultos. A partir da segunda metade do século passado, diante do alto percentual de analfabetos no Brasil, o que era motivo de vergonha para o Brasil perante as outras nações que possuíam índice de analfabetismo bem inferior, inclusive em relação aos nossos vizinhos da América do Sul, foram criados vários programas destinados à erradicação do analfabetismo, como a:

- Campanha Nacional de Educação Rural (CNER), de 1952 a 1963;
- Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo, de 1958 a 1961;
- Movimento de Educação de Base (MEB), vinculado à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), de 1961;
- Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), instituído no ano de 1967, na época do regime militar.

Outros programas destinados à erradicação do analfabetismo, sem maior importância, foram criados nos anos seguintes. No ano de 2003 o Governo Federal lançou o programa Brasil Alfabetizado, com o objetivo de erradicar o analfabetismo em todo o País até o ano de 2006.

O analfabetismo não se elimina por decreto ou mesmo por programas que não oferecem total subsídio à sua implementação. Nenhum dos múltiplos programas criados, e nem mesmo o atual Brasil Alfabetizado, conseguiu erradicar o analfabetismo. Este objetivo deve ser buscado permanentemente em todos os municípios, através de programas de atendimentos localizados.

De outra forma, não basta apenas ensinar o cidadão a escrever o seu nome para considerá-lo alfabetizado, pois sua condição ficará ainda mais humilhante, pois será um cidadão alfabetizado na teoria e nas estatísticas e um analfabeto funcional na prática. É preciso, neste trabalho de alfabetização de jovens e adultos que, após sua conclusão, o cidadão saiba ler e interpretar o que está lendo e consiga colocar em palavras o seu pensamento. Isto não está muito distante. Analisando as estatísticas, conforme quadro abaixo, chega-se à conclusão que o número de analfabetos é pequeno na faixa de idade próxima a 14 anos, aumentando gradativamente com avanço da idade.

Em Apucarana, considera-se que o melhor programa de erradicação do analfabetismo é ainda a universalização do ensino fundamental, matriculando todas

as crianças na escola em idade certa. Promover programas e projetos de educação de jovens e adultos para aqueles que não tiveram oportunidade de acesso na idade própria.

A rede municipal de ensino vem ampliando gradativamente as matrículas na educação de jovens e adultos, criando novas turmas e polos centralizados em pontos estratégicos. A Autarquia Municipal da Educação deve executar projetos estatísticos para levantamento do número de analfabetos, em especial nas regiões periféricas e zona rural e implementar políticas públicas para incentivo às matrículas em classes de educação de jovens e adultos, mobilizando a comunidade através das igrejas, associações de bairros, outras entidades e instituições sociais.

No ano de 2014, a rede municipal de ensino ofertou a EJA - Fase I (anos iniciais do ensino fundamental) para 16 turmas, num total de 200 alunos matriculados. A evasão de alunos nesta fase, é considerado um desafio na busca da sua redução ou até a sua eliminação.

Os alunos que concluem a Fase I, saem alfabetizados e em condições de continuarem seus estudos na Fase II (anos finais do ensino fundamental). No ano de 2014 a rede estadual de ensino ofertava a EJA - Fase II anos finais do ensino fundamental para 119 turmas, num total de 1.166 alunos matriculados.

As profundas transformações que vêm ocorrendo em escala mundial em virtude do acelerado avanço científico e tecnológico e do fenômeno da globalização, exige-se cada dia mais e mais a escolarização do ser humano.

Esta necessidade contínua mudou a concepção tradicional de educação de jovens e adultos desenvolvendo a educação ao longo de toda a sua vida, inserindo a população no exercício pleno da cidadania, compreendendo no mínimo a oferta de uma formação equivalente aos nove anos iniciais do ensino fundamental.

De acordo com a Carta Magna (art.208, I), a modalidade de ensino “educação de jovens e adultos”, no nível fundamental, deve ser oferecida gratuitamente pelo Estado a todos os que não tiveram acesso na idade própria. Trata-se de um direito público subjetivo (C.F. art.208, § 1º). Por isso, compete aos poderes públicos disponibilizar os recursos para atender a essa educação.

Cabe, por fim, considerar que o resgate da dívida educacional da pessoa idosa não se restringe à oferta de formação equivalente aos cinco anos iniciais do ensino fundamental. A oferta do ciclo completo de nove anos àqueles que lograrem completar as séries iniciais, é parte integrante dos direitos assegurados pela Constituição Federal e deve ser ampliada gradativamente. Da mesma forma, deve ser garantido, aos que completarem o ensino fundamental, o acesso ao ensino médio, essas duas condições de responsabilidade do Governo Estadual.

Embora o financiamento das ações pelos poderes públicos seja decisivo na formulação e condução de estratégias necessárias para enfrentar o problema dos déficits educacionais afetos à população idosa, é importante ressaltar que sem uma contribuição da sociedade civil, dificilmente o analfabetismo será erradicado e, muito menos, lograr-se-á a formação equivalente às nove séries iniciais do ensino fundamental.

Igrejas, sindicatos, entidades estudantis, empresas, associações de bairros, meios de comunicação de massa e organizações da sociedade civil em geral devem ser agentes dessa ampla mobilização. Dada a importância de criar oportunidades de convivência com um ambiente cultural enriquecedor, há que se buscar parcerias com os equipamentos culturais públicos. Assim, as metas da cidadania no município requerem um esforço mútuo com responsabilidade partilhada entre a União, o Estado e a sociedade organizada.

POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL PARA PESSOA IDOSA

No âmbito da Política de Assistência Social a **Proteção Social Básica** realiza serviços, programas e projetos de prevenção de risco e assistência básica para pessoas em situação de risco ou vulnerabilidade social. O objetivo desse serviço é prevenir situações de risco por meio do desenvolvimento de potencialidades e aquisições, através do fortalecimento de vínculos familiares e comunitários.

Os serviços de proteção social básica serão executados de forma direta nos Centros de Referência da Assistência Social – CRAS e em outras unidades básicas e públicas de assistência social, bem como de forma indireta nas entidades e organizações de assistência social da área de abrangência dos CRAS. Atualmente Apucarana conta com 4 unidades de CRAS e 1 CRAS de Apoio, sendo eles:

- CRAS I - Geraldo Cesar de Souza
- CRAS II - Lázaro Zanotti
- CRAS III - José Ferreira de Souza
- CRAS DE APOIO AO CRAS III - Maria Renilza da Silva Lima
- CRAS IV - Padre Dominique

São considerados serviços de proteção básica de assistência social aqueles que potencializam a família como unidade de referência, fortalecendo seus vínculos internos e externos de solidariedade, através do protagonismo de seus membros e da oferta de um conjunto de serviços locais que visam a convivência, a socialização e o acolhimento de famílias cujos vínculos familiar e comunitário não foram rompidos, bem como a promoção da integração ao mercado de trabalho, tais como:

- Serviço de Proteção de Atenção Integral às Famílias.

Consiste no trabalho social com famílias, de caráter continuado, com a finalidade de fortalecer a função protetiva da família, prevenir a ruptura de seus vínculos, promover seu acesso e usufruto de direitos e contribuir na melhoria de sua qualidade de vida. Prevê o desenvolvimento de potencialidades e aquisições das famílias e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, por meio de ações de caráter preventivo, protetivo e proativo.

- Centros de Convivência para Idosos.

Os Centros de Convivência são espaços que promovem atividades em grupo com idosos. Fortalecendo as relações familiares e comunitárias e promovendo a

integração e a troca de experiências entre os participantes, valorizando o sentido de vida coletiva. São administrados pelo poder público municipal e estão vinculados aos Centros de Referência de Assistência Social - CRAS. Oferecem atividades de cultura, esporte, lazer e saúde para os Idosos e tem capacidade de atendimento de até 100 pessoas idosas.

- SCFV - Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) é um serviço da Proteção Social Básica do SUAS que é oferecido de forma complementar ao trabalho social com famílias realizado por meio do Serviço de Proteção e Atendimento Integral às Famílias (PAIF) e do Serviço de Proteção e Atendimento Especializado às Famílias e Indivíduos (PAEFI).

O SCFV realiza atendimentos em grupo. São atividades artísticas, culturais, de lazer e esportivas, dentre outras, de acordo com a idade dos usuários.

É uma forma de intervenção social planejada que cria situações desafiadoras, estimula e orienta os usuários na construção e reconstrução de suas histórias e vivências individuais, coletivas e familiares. O serviço pode ser oferecido no Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) ou nos Centros de Convivência.

Tabela 22 - Oferta do SCFV para Idosos em Apucarana

Provisão	Oferta	Atendidos
SCFV para pessoa Idosa	Grupos Conviver - para mulheres idosas.	629
	Promoção Humana da Catedral Nossa Senhora de Lourdes - para idosos	24
TOTAL		653

Fonte: SAS

A proteção social especial tem por objetivos prover atenções socioassistenciais a famílias e indivíduos que se encontram em situação de risco pessoal e social, por ocorrência de abandono, maus tratos físicos e/ou, psíquicos, abuso sexual, uso de substâncias psicoativas, cumprimento de medidas socioeducativas, situação de rua, situação de trabalho infantil, entre outras.

A proteção social especial tem por referência a ocorrência de situações de risco ou violação de direitos. A proteção social especial opera através da oferta de:

- a) Rede de serviços de atendimento domiciliar, albergues, abrigos, moradias provisórias para adultos e idosos, garantindo a convivência familiar e comunitária;
- b) Rede de serviços de acolhida para crianças e adolescentes com repúblicas, casas de acolhida, abrigos e família acolhedora;
- c) Serviços especiais de referência para pessoas com deficiência, abandono, vítimas de negligência, abusos e formas de violência;
- d) Ações de apoio a situações de risco circunstanciais, em decorrência de calamidades públicas e emergências.

Rede de atendimento ao Idoso na Proteção Social Especial

- Centro-Dia

O Centro-Dia é uma unidade pública especializada em serviços para as pessoas idosas que, devido à situação de dependência de terceiros, necessitam de apoio para a realização de cuidados básicos de vida. As famílias dos idosos também são atendidas no Centro-Dia.

Nesta unidade são desenvolvidas atividades que permitam a convivência em grupo; cuidados pessoais; fortalecimento das relações sociais; apoio e orientação aos cuidadores familiares; acesso a outros serviços e a tecnologias que proporcionam autonomia e convivência.

O Centro-Dia oferece atenção integral à pessoa idosa em situação de dependência durante o dia e, ao mesmo tempo, serve de apoio às famílias e aos cuidadores familiares na diminuição do estresse decorrente dos cuidados prolongados na família. É, portanto, uma alternativa coletiva de cuidados pessoais, complementar aos cuidados das famílias.

O Centro-Dia compartilha o espaço com o Centro de Convivência do Idoso.

Tabela 23 - Percentual de cobertura do Serviço

Vagas Ofertadas	Percentual de Cobertura
20	0,42% com relação ao total de idosos acima de 65 anos no cadastro único.

Fonte: SAS

A cobertura do serviço, com relação ao total de idosos acima de 65 anos no cadastro único, é de 0,42%. O público atendido é constituído por homens e mulheres, sendo a maioria mulheres (55,68%) brancas (36,56%) e que não possuem renda.

Tabela 24 - Perfil do Público Atendido

Gênero	Raça	Possui Renda Fixa
Feminino 55,68%	Branca: 36,56% Parda/Preta: 16,12%	Sim: 0% Não: 55,68%
Masculino 43,96%	Branca: 28,21% Parda/Preta: 15,75%	Sim: 5,13% Não: 38,83%

Fonte: IDS

- Centro de Referência Especializado de Assistência Social (Creas)

O Centro de Referência Especializado de Assistência Social (Creas) é uma unidade pública de atendimento para a população acessar os serviços da Proteção Social Especial, ou seja, famílias que estão em situação de risco social ou tiveram seus direitos violados, por ocorrência de abandono, maus tratos físicos e/ou psíquicos, abuso sexual, uso de substâncias psicoativas, cumprimento de medidas socioeducativas, situação de rua, situação de trabalho infantil, entre outras.

Destina-se a famílias e indivíduos em situação de risco pessoal e social, com violação de direitos, como: violência física, psicológica e negligência; violência sexual; afastamento do convívio familiar devido à aplicação de medida de proteção; situação de rua; abandono; trabalho infantil; discriminação por orientação sexual e/ou raça/etnia; descumprimento de condicionalidades do Programa Bolsa Família em decorrência de violação de direitos; cumprimento de medidas socioeducativas em meio aberto de Liberdade Assistida e de Prestação de Serviços à Comunidade por adolescentes, entre outras.

- Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos

A Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos (PAEFI) é um serviço de apoio, orientação e acompanhamento a famílias com um ou mais de seus membros em situação de ameaça ou violação de direitos. É um dos serviços desenvolvidos nos Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) - considerado obrigatório.

Está fundamentado no respeito à heterogeneidade, potencialidades, valores, crenças e identidades das famílias. Articula-se com as atividades e atenções prestadas às famílias nos demais serviços socioassistenciais, nas diversas políticas públicas e com os demais órgãos do Sistema de Garantia de Direitos.

Destina-se a famílias com um ou mais de seus membros em situação de ameaça ou violação de direitos. O PAEFI deve garantir atendimento imediato e providências necessárias para a inclusão da família e seus membros em serviços socioassistenciais e/ou em programas de transferência de renda, de forma a qualificar a intervenção.

O Serviço de Proteção Social Especial para Pessoas com Deficiência, Idosas e suas Famílias tem como objetivo diminuir a exclusão social, tanto do dependente, quanto do cuidador, a sobrecarga decorrente da situação de dependência/prestação de cuidados prolongados, bem como a interrupção e superação das violações de direitos que fragilizam a autonomia e intensificam o grau de dependência da pessoas com deficiência ou pessoa idosa.

Em Apucarana, entre 2018 e 2020, foram acompanhados um total de 213 idosos pelo PAEFI, a tabela 25 sistematiza os dados recolhidos do RMA.

Tabela 25 - Idosos 60 anos ou mais em situações de violência ou violações que ingressaram no PAEFI entre 2018 e 2020

Pessoas Idosas em situações de violência ou violações, que ingressaram no PAEFI durante	Total	Sexo	60 anos ou mais
Pessoas idosas vítimas de violência intrafamiliar (física, psicológica ou sexual)	43	Masculino	29
		Feminino	24
Pessoas idosas vítimas de negligência ou abandono	170	Masculino	82
		Feminino	88

Fonte: Ministério da Cidadania - RMA

A violência no contexto familiar é predominante para o sexo masculino, contudo não há uma grande discrepância com relação ao sexo feminino. Já a ocorrência de pessoas idosas vítima de negligência ou abandono, atendidas pelo PAEFI, tem maior incidência no sexo femino, mas também não uma alta discrepância entre os gêneros.

- Centro Pop

O Centro Pop é uma unidade pública voltada para o atendimento especializado à população em situação de rua. A unidade realiza atendimentos individuais e coletivos, oficinas e atividades de convívio e socialização, além de ações

que incentivem o protagonismo e a participação social das pessoas em situação de rua.

O Centro POP é um espaço de referência para o convívio social e o desenvolvimento de relações de solidariedade, afetividade e respeito.

Essa unidade também funciona como ponto de apoio para pessoas que moram e/ou sobrevivem nas ruas. Por isso, é um local com espaços de guarda de pertences, de higiene pessoal, de alimentação e provisão de documentação. O endereço do Centro Pop também pode ser usado como referência do usuário.

Analisando o perfil das pessoas em situação de rua, revela-se que dos 332, 37% entre 35 e 44 anos, 29,81% entre 45 e 44 anos, e 15% entre 55 e 64 anos. Apenas 10 idosos em situação de rua e nenhuma criança ou adolescente.

Serviço Especializado em Abordagem Social

O Serviço Especializado em Abordagem Social tem como objetivo assegurar trabalho social de abordagem e busca ativa que identifique, nos territórios, a incidência de trabalho infantil, exploração sexual de crianças e adolescentes, situação de rua, dentre outras. O serviço inicia o processo de saída das ruas e busca solucionar as necessidades imediatas do indivíduo, possibilitando condições de acesso à rede de serviços e benefícios assistenciais e das demais políticas públicas na perspectiva da garantia de direitos. No que se refere às abordagens realizadas entre 2018 e 2020, a tabela 26 sistematiza os dados extraídos do Relatório Mensal de Atendimento.

Tabela 26 - Quantidade e perfil de pessoas abordadas pela equipe do Serviço de Abordagem entre 2018 a 2020

Quantidade e perfil de pessoas abordadas	Total	Sexo	0 a 12 anos	13 a 17 anos	18 a 59 anos	60 anos ou mais
Pessoas abordadas pelo Serviço de Abordagem Social	1.702	Masculino Feminino	81 73	20 11	1.097 291	121 08

Fonte: Ministério da Cidadania - RMA

Serviço Especializado para Pessoas em Situação de Rua

O Serviço Especializado para Pessoas em Situação de Rua tem como objetivo assegurar atendimento e realizar atividades direcionadas para o desenvolvimento de sociabilidades com pessoas que moram na rua, na perspectiva de fortalecimento de

vínculos interpessoais e/ou familiares que oportunizem a construção de novos projetos de vida.

É ofertado para Pessoas que utilizam as ruas como espaço de moradia e/ou sobrevivência.

Oferece trabalho técnico para a análise das demandas dos usuários, orientação individual e grupal e encaminhamentos a outros serviços socioassistenciais e das demais políticas públicas que possam contribuir na construção da autonomia, da inserção social e da proteção às situações de violência.

Tabela 27 - Pessoas em situação de rua que atendidas no Serviço entre 2018 a 2020

Pessoas em situação de rua que atendidas no Serviço entre 2018 a 2020	Total	Sexo	0 a 12 anos	13 a 17 anos	18 a 39 anos	40 a 59 anos	60 anos ou mais
Quantidade e perfil das pessoas em situação de rua	7.399	Mas — Fem	2 — 3	13 — 3	3.792 — 374	2.754 — 173	273 — 12

Fonte: Ministério da Cidadania - RMA

Na tabela acima, analisamos os dados extraídos do RMA, dos atendimentos realizados pelo serviço especializado para pessoas em situação de rua entre 2018 e 2020. Foram atendidas 7.399 pessoas, em maioria do sexo masculino (92%), com idade entre 18 e 59 anos.

Tabela 28 - Total Idosos em situações de violência entre 2018 e 2021

Pessoas Idosas em situações de violência ou violações, que ingressaram no PAEFI durante	Total 2018	Total 2019	Total 2020	Total 2021 (jan/out)
Pessoas idosas vítimas de violência intrafamiliar (física, psicológica ou sexual)	7	12	24	11
Pessoas idosas vítimas de negligência ou abandono	6	58	106	71

Fonte: Ministério da Cidadania

Os serviços de **Proteção Social de Alta Complexidade**, ofertam proteção integral a indivíduos ou famílias em situação de risco pessoal e social, com vínculos familiares rompidos ou extremamente fragilizados, por meio de serviços que

garantam moradia, alimentação, higienização e trabalho protegido para famílias e indivíduos que se encontram sem referência e, ou, em situação de ameaça, e necessitam ser retirados de seu núcleo familiar e/ou, comunitário.

- Acolhimento Institucional para: crianças, adolescentes, jovens, famílias, mulheres em situação de violência, pessoas com deficiência e pessoas idosas.

Em Apucarana, o acolhimento institucional é ofertado nas modalidades: Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes; Acolhimento Institucional para pessoas com deficiência; Acolhimento Institucional de Longa Permanência para Idoso; Acolhimento Institucional para Adolescentes. A tabela 29 descreve a oferta de vagas e a forma de execução dos serviços:

Tabela 29 - Oferta de Acolhimento Institucional no Município

Provisão	Entidade	Serviço Ofertado	Vagas Cofinanciadas
Acolhimento Institucional - Executado por Entidade do Terceiro Setor com cofinanciamento do município	Lar Sagrada Família	Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes	15
	Casa do Dodô	Residência Inclusiva - Acolhimento Institucional para pessoas com deficiência.	10
	Lar São Vicente de Paulo	Acolhimento Institucional de Longa Permanência para Idosos	20
Acolhimento Institucional - Execução Direta.	Casa Lar Mista	Acolhimento Institucional para Adolescentes	10
TOTAL			55

Fonte: SAS

DIAGNÓSTICO COM A POPULAÇÃO IDOSA DO MUNICÍPIO DE APUCARANA

Em atendimento ao princípio do protagonismo das pessoas idosas na elaboração do diagnóstico municipal, foram realizados entre os dias 04 de novembro de 2021 e 24 de novembro de 2021 quatro encontros com a população idosa, promovidas pelo Conselho Municipal do Idoso em parceria com a Secretaria Municipal de Assistência Social, Pastoral do Idoso, Autarquia Municipal de Saúde .

As reuniões foram descentralizadas, foram convidados, além da população idosa, representantes dos serviços de atendimento à população idosa no âmbito da políticas municipais de saúde, educação, turismo, cultura, assistência social e políticas de gênero. Participaram dos encontros, pouco mais de 100 pessoas, havendo 92 assinaturas nas listas de presença, porém alguns idosos não assinaram por serem analfabetos. Ao total registram-se 52 pessoas que se declararam enquanto idosas. Embora não tenhamos alcançado o valor de referência mínimo, solicitado pelo Guia de Orientação do programa, consideramos que a efetiva participação qualitativa foi alcançada. O município também considerou que diante do cenário pandêmico atual, os índices de participação foram satisfatórios e alcançamos o objetivo proposto de forma integral.

Os encontros foram dirigidos por uma assistente social do município, a metodologia aplicada para fomentar as avaliações foi a roda de conversa, trata-se de uma possibilidade metodológica para uma comunicação dinâmica e produtiva. Essa técnica apresenta-se como um rico instrumento para ser utilizado como prática metodológica de aproximação entre os sujeitos pesquisados e os pesquisadores. Já a metodologia escolhida para realizar a sistematização dos dados, foi a Análise de Conteúdo. Conforme Mozzato e Grzybovski trata-se de:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. [...] A intenção da análise de conteúdo é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção (ou eventualmente, de recepção), inferência esta que recorre a indicadores (quantitativos ou não). (apud BARDIM, 2011, p 734)

A seguir apresentaremos os dados coletados na avaliação da cidade realizada nos quatro encontros, conforme as dimensões propostas pela Organização Mundial de Saúde.

Eixo 1 - Ambiente Físico

A avaliação acerca dos espaços públicos, privados e a acessibilidade para pessoas idosas na Cidade de Apucarana, apresentou observações acerca da necessidade de melhoria das calçadas que devido o desnívelamento e irregularidades terminam por causar acidentes e quedas que prejudicam a mobilidade das pessoas idosas. As falas assinalam a necessidade de haver um processo de padronização das calçadas dentro de normas de acessibilidade que atendam a segurança da pessoa idosa em trânsito pela cidade.

Houve menção à ausência de conhecimento dos canais de comunicação para notificar a prefeitura do município acerca das calçadas que estão irregulares e causam acidentes. A incidência dos acidentes em calçadas desniveladas, foi apontado como mais frequente na região central onde há oferta de serviços como Bancos, Lotéricas, Unidades de Saúde (públicas e privadas), locais em que os idosos costumam transitar. Contudo, os idosos fomentaram que a situação das calçadas nos bairros da cidade também precisam de atenção.

A poda de árvores foi mencionada pelos idosos como um procedimento lento onde há demora na execução das solicitações e que prejudicam a população idosa na medida em que atrapalham a mobilidade pelas calçadas devido ao crescimento das raízes.

As consequências da ausência de manutenção das calçadas, geram desde acidentes graves até o isolamento social, quando a pessoa idosa evita sair de casa diante dos perigos no ambiente físico da cidade.

A situação dos bueiros da cidades foi mencionada pelos idosos que relataram quedas e acidentes, foram sugeridas medidas como sinalização e proteção nestas instalações.

Ainda referente ao eixo, os idosos participantes assinalaram a ausência de iluminação pública de qualidade nas praças municipais e nas “academias ao ar livre” instaladas pelos bairros da cidade. A ausência de iluminação pública também foi retratada como uma questão de segurança pública durante os encontros.

Ocorreram discussões também acerca da necessidade de promover acessibilidade para pessoa idosa nos locais turísticos da cidade, para que haja maior visitação por parte da população idosa, sobretudo nos locais de turismo religioso que constitui grande parte do turismo municipal. Assim como a necessidade da ampliação de espaços públicos recreativos e de assistência à população idosa, como a criação de praças recreativas para idosos (projeto executado em cidades de outros estados

brasileiros), ampliação das unidades de Centro Dia (unidade de assistência social que promove segurança, convívio e atividades diversas para população idosa).

Eixo 2 - Transporte

O eixo 2 foi amplamente discutido em todos os encontros, as avaliações e considerações dos idosos apresentaram três pontos principais: qualidade do serviço de transporte coletivo, preparo dos profissionais que atuam nesses serviços para atender à população idosa e a estrutura dos pontos de transporte coletivo.

A qualidade do serviço de transporte coletivo para pessoas idosas teve indicativos da necessidade de melhorias. Ocorreram queixas acerca da quantidade de ônibus disponíveis e horários, que diante da pandemia sofreu redução e ainda não houve retorno à normalidade. Aos fins de semana e feriados, os idosos alegaram a ausência de transporte coletivo disponível em horário diversificado, para que os mesmos transitem pela cidade.

No que tange o acesso à gratuidade na passagem para pessoa idosa, na rede municipal não ocorreram queixas, porém nos transportes interestaduais, a população idosa avalia ser insuficiente a quantidade de vagas gratuitas disponibilizadas por semana e por trecho, além da ausência de orientações claras e objetivas das empresas que atendem à esta demanda. Ainda com referência ao transporte intermunicipal, os idosos assinalaram a ausência de canais para efetuar queixas e reclamações.

Retornando para o âmbito municipal, os idosos assinalam a necessidade de empatia, respeito e preparo dos profissionais que atuam no transporte coletivo. Foram expostos diversos relatos de conflitos, acidentes com omissão de socorro e situações desrespeitosas com a população idosa no transporte coletivo municipal. Os idosos assinalaram que há necessidade de investir em preparação e campanhas de respeito no atendimento à pessoa idosa.

Foram avaliados como precárias a situação estrutural dos pontos de ônibus da cidade. Os idosos participantes dos encontros alegam não haver assentos adequados, cobertura eficiente para proteção de chuva e sol, bem como a disponibilização de informações como horários dos ônibus.

“.. o transporte público de hoje faz com que o idoso não queira sair de casa e fique em isolamento...” (fala de uma idosa participante do terceiro encontro)

Por fim foram sugeridos, semáforos com maior tempo de duração para a passagem de pedestres, uma vez que a passagem de idosos pode ser mais lenta do que a população jovem.

Eixo 3 - Moradia

Para o eixo 3 os idosos apresentaram apontamentos referentes aos Programas de Habitação de Interesse Social, que são programas habitacionais voltados para população em situação de desproteção social.

Foram elencados aspectos que são considerados como falhos nos programas existentes, como por exemplo a priorização de idosos no processo de inscrição e seleção dos programas sejam eles estaduais, federais ou municipais, a criação de linhas de crédito habitacional específicas para pessoas idosas, que considerem a sobrecarga financeira gerada pelos gastos com saúde.

Segundo os idosos presentes nos encontros, a oferta de unidades habitacionais em programas de habitação de interesse social não é suficiente para atender o contingente de idosos que ainda não possuem casa própria. Contudo a avaliação da infraestrutura das casas construídas por esses programas, foi positiva.

A avaliação da estrutura habitacional da moradia dos idosos (casas próprias e de aluguel) também foi positiva. Não houveram relatos de acidentes domésticos causados pela ausência de infra-estrutura adequada nas moradias, mas foram feitas menções ao que podemos nomear como aglutinação habitacional indesejada. Tratam-se de casos em que a pessoa idosa, diante de diversas circunstâncias, é levado de forma involuntária a compartilhar moradia com familiares, que por falta de condições financeiras ficam impossibilitados de arcar com a moradia. Tal fenômeno foi agrado durante a pandemia, diante do déficit habitacional e da crise de desemprego vivenciada no país. Para os idosos tal situação gera a perda do espaço privado, risco social na convivência familiar, apropriação da renda do idoso como única fonte de renda fixa da família.

A população idosa participante, ressaltou ainda a necessidade de investimento do setor público em habitação subsidiada para idosos que não possuem cuidadores ou família. Como por exemplo Repúblicas de Idosos, conforme exemplos da política de assistência social, serviço que oferece proteção, apoio e moradia subsidiada a grupos de pessoas estado de abandono, situação de vulnerabilidade e risco pessoal e social, com vínculos familiares rompidos ou extremamente fragilizados e sem condições de moradia e autossustentação. O objetivo é apoiar a construção e o fortalecimento de vínculos comunitários, a integração e participação social e o

desenvolvimento da autonomia das pessoas atendidas. O público alvo são idosos que tenham capacidade de gestão coletiva da moradia e condições de desenvolver, de forma independente, as atividades da vida diária, mesmo que requeiram o uso de equipamentos de autoajuda.

Eixo 4 - Participação

Em todas as reuniões realizadas houve consenso unânime de que a participação das pessoas idosas nos espaços públicos, sociais, religiosos, entre outros, foi totalmente prejudicada durante a pandemia do vírus COVID-19, ampliando e agravando os casos de isolamento social da pessoa idosa.

O maior agravante para as situações de isolamento, durante a pandemia do COVID-19, foi a ausência de acesso ou conhecimento para manuseio de tecnologias de comunicação. As redes sociais e meios de comunicação remotos tornaram-se uma das maiores formas de interação devido à necessidade de manter-se o distanciamento social para proteção da vida. Contudo a exclusão digital, fenômeno social que atinge diversos grupos sem acesso à internet e equipamentos eletrônicos, tornou-se um agravante aos riscos sociais vivenciados pela população idosa.

Nos encontros realizados com a população idosa, foram diversos os relatos dos impactos da pandemia do COVID-19 na participação da população idosa em locais de convivência e interação social.

No que tange ao período pré-pandemia, a avaliação dos serviços e projetos da Secretaria de Cultura e Turismo para população idosa teve avaliação positiva. Foram solicitadas a ampliação na oferta de bailes e atividades culturais e artísticas na cidade, bem como de espaço de convivência.

Ainda referente à participação da população idosa nos espaços de convivência e fortalecimento de vínculos comunitários, familiares e etc, foram emitidos relatos acerca da necessidade da escuta atenta aos idosos no momento de planejamento da agenda pública. Pois a não participação dos mesmos pode desencadear a criação de projetos e serviços que não condizem com as reais necessidades dos idosos, antes partem de uma concepção pré-concebida do que o idoso precisa, concepção esta que pode estar impregnada de estereótipos e preconceitos.

“...antes de fazer as coisas é preciso ouvir os idosos...” (fala de um idoso participante no segundo encontro)

A participação do idoso nos espaços de planejamento da cidade, foi tema pleiteado pelos integrantes do conselho municipal do idoso, ressaltando inclusive a importância da participação da população idoso no planejamento do futuro da cidade, pois os idosos também fazem parte do amanhã e não apenas do ontem.

Os participantes cuja idade é inferior a 60 anos levantaram a necessidade de problematizar a idade na qual se identifica uma pessoa como idosa, sendo para o Estatuto do Idoso (2003) e para a Organização Mundial da Saúde pessoas com idade igual ou superior a 60 anos. Segundo os participantes, a identificação da pessoa idosa deve ser revista pelas legislações, uma vez que aos 50 anos muitos brasileiros precisam acessar espaços que são limitados aos idosos e precisa-se considerar que o processo de envelhecimento acontece de diversas formas não podendo ter como indicador apenas a idade. Em concordância, foram ressaltados casos em que políticas públicas, em discordância com o Estatuto do Idoso, identificam enquanto pessoas idosas apenas aquelas que possuem 65 anos ou mais, como por exemplo o Benefício de Prestação Continuada da Assistência Social.

Eixo 5 - Respeito e Inclusão Social

O tema Respeito foi amplamente discutido em todas as reuniões realizadas com os idosos do município. Foram relatados casos de desrespeito às pessoas idosas em suas famílias, espaços públicos e serviços públicos e privados. Para os participantes é necessário investir em campanhas e ações continuadas de conscientização e educação que alcancem crianças, jovens e adultos.

Os idosos acusam que a ausência de vivência comunitária com gerações mais novas e algumas mudanças culturais, potencializam os cenários em que os idosos não são respeitados e terminam isolados e excluídos dos espaços de convivência social. A exemplo de um dos motivos de exclusão, foi mencionado novamente a ausência de conhecimento para utilizar tecnologias de comunicação e que a inclusão tecnológica é uma forma de inclusão social nos dias atuais.

No âmbito familiar os idosos apresentaram as mudanças morais e culturais da sociedade como principais motivos que causam o desrespeito para com a pessoa idosa. Segundo os participantes, as famílias não possuem mais o hábito de se reunir e conversar, trocar experiências do dia e ouvir os idosos. Um dos representantes do conselho do idoso, no terceiro encontro, mencionou a perda cultural da tradição de se pedir “a benção” aos idosos. Segundo ele, este hábito se perdeu ao longo dos anos e representava uma importante simbologia de respeito aos idosos.

De forma unânime fez-se menção a importância da criação de ações e campanhas que tratam do tema “respeito ao idoso”, além de articulações dos conselho municipal do idoso com outros conselhos, como o Conselho Municipal da Juventude e o Conselho Municipal dos Direitos das Crianças e dos Adolescentes, a fim de desenvolver ações conjuntas que promovam aprendizado aos mais jovens acerca do respeito à pessoa idosa.

Por fim, podemos ressaltar que diante das falas dos idosos participantes, não é necessário apenas tratar acerca do respeito e da inclusão social com as famílias dos idosos, mas sim com toda sociedade, com trabalhadores dos serviços públicos e privados, com crianças, adolescentes e jovens, com as mais diversas profissões, pois o respeito ao idoso não é uma responsabilidade apenas do Estado e da Família, mas sim de toda a sociedade, conforme previsto na Constituição Federal Brasileira.

Eixo 6 - Comunicação e Informação

No que tange a comunicação e o acesso à informação, os participantes do encontros acenaram na direção da comunicação enquanto uma ferramenta de disseminação dos direitos dos idosos. Para eles o acesso à informação ainda é difícil para muitos idosos, que em sua maioria acessam informações por canais televisivos regionais e programas de rádio locais, porém nestes canais há ausência de ações que divulguem programas locais para os idosos, os direitos contidos no Estatuto do Idoso e demais temas de interesse das pessoas idosas.

De acordo com os relatos colhidos, os idosos não se sentem alvos dos processos de acesso à informação, uma vez que a comunicação não é formulada considerando as necessidades especiais deste grupo geracional, como por exemplo, velocidade no passar das informações, tamanho das letras, acesso à materiais impressos gratuitos.

Quando requisitados acerca dos temas que precisam ser mais disseminados nos canais de comunicação, os participantes dos encontros pontuaram: Estatuto do Idoso, serviço públicos e horários de atendimento, canais de denúncias e ouvidorias para maus tratos e desrespeito aos idosos, serviços para pessoa idosa no município e eventos do conselho municipal do idoso.

Ainda conforme os relatos emitidos, a ausência de informação fortalece os casos de isolamento e exclusão social dos idosos e o investimento em canais de comunicação e na informação de interesse do idoso, possuem caráter preventivo à situações de violações de direitos à pessoa idosa.

Eixo 7 - Oportunidades para Aprendizagem

Os quatro encontros realizados pelo município contaram com a equipe da Autarquia Municipal de Educação que realiza, por meio do Programa de Educação para Jovens e Adultos, o serviço de alfabetização para pessoas idosas. Tal participação foi de total valor para debater o eixo 7 na perspectiva dos idosos e das políticas públicas voltadas ao tema da aprendizagem.

O primeiro aspecto trabalhado foi a comunicação acerca dos programas e serviços de aprendizagem existentes no município, revelou-se a necessidade de maior publicização, pois muitos idosos e famílias não possuem conhecimento dessas ofertas, o que acarreta na baixa procura por estes projetos.

As profissionais que atuam na alfabetização de pessoas idosas, apresentaram relatos do impacto da alfabetização na fase adulta da vida, que vai desde o fortalecimento da autoestima e da independência da pessoa idosa, até um novo olhar sobre o mundo e as oportunidades que ele pode revelar para quem possui acesso à educação.

Fizeram-se menção à importância da comunidade local no encaminhamento de idosos não alfabetizados para os serviços de educação, bem como na divulgação de cursos profissionalizantes e educativos para os idosos da comunidade.

Por fim, analisou-se que a disponibilidade de serviços de aprendizagem no município é promissora, porém é necessário o investimento na divulgação e prospecção de idosos.

Eixo 8 - Apoio, Saúde e Cuidado

No eixo 8 ficaram concentradas as falas acerca dos serviços de saúde e assistência social do município, das relações familiares e comunitárias da pessoa idosa.

No que se refere à família e a convivência comunitária, foram sinalizados a ausência de cuidado e apoio à pessoa idosa, relatos de constantes casos de isolamento social mesmo em situações em que o idoso não reside sozinho. No quarto encontro, a participação da pastoral do idoso da cidade de Apucarana, foi de grande valor. Por meio do trabalho realizado pela pastoral, foram emitidos relatos de casos evidenciados por meio de visitas domiciliares, nas quais se constatou a ausência do cuidado familiar. Seja por não possuir conhecimento no trato das enfermidades, ou pela falta de tempo, os idosos expressam não se sentirem acolhidos por suas famílias e que há diversos danos causados à saúde mental.

Acerca do cuidado e apoio comunitário, avaliou-se ainda não ser suficiente para evitar casos de isolamento e denunciar possíveis casos de violência contra pessoas idosas. Ao decorrer dos encontros e dos relatos, percebe-se que há territórios em que existe maior articulação entre os serviços e a comunidade para proteção do idoso, como o Bairro Papa João Paulo II, local em que foi realizado o quarto encontro. Porém em sua maioria, os bairros não possuem apoio comunitário e articulação na defesa do direito dos idosos.

A avaliação dos serviços socioassistenciais foi positiva, porém evidenciou-se a necessidade de ampliação das vagas de serviços como o Centro Dia e de acolhimento institucional para pessoas idosas, além da ampliação de trabalhos que visam o fortalecimento de vínculo familiar e comunitário focalizado para pessoas idosas. Na primeira reunião, trabalhadores da rede de serviços mencionaram a necessidade de maior fiscalização nas vagas de acolhimento institucional do município.

Ainda na avaliação aos serviços públicos porém agora no âmbito da saúde, foram emitidos avaliações positivas para os serviços de atenção básica e hospitalar do município. Os relatos de atendimentos das equipes de enfermagem do município foram amplamente elogiados. Contudo ressaltaram a necessidade de melhoria na estrutura física do hospital municipal para melhor atender os idosos e seus acompanhantes. O processo de agendamento de consultas foi avaliado como ruim, por não haver prioridade para os idosos no agendamento e pelos horários de agendamento não serem adequados para idosos que não moram perto das unidades de saúde, este precisam acordar muito cedo e quando chegam as consultas já esgotaram.

Solicitaram a ampliação de espaços de esporte nas comunidades, como por exemplo, manutenção e disponibilização de profissionais nas academias ao ar livre, para melhor atender à população idosa. Além da ampliação de vagas no acesso à hidroginástica disponibilizada pelo município para os grupos da terceira idade.

Eixo 9 - Escolha Local

Eixo	Proposta	Responsável pela Execução
Eixo 1 - Ambiente Físico	1) Padronização e nivelamento das calçadas	Secretaria de Obras e a Secretaria de Serviços Públicos
	2) Divulgação dos canais de denúncia de irregularidades nos logradouros públicos do município	Secretaria de Obras
	3) Ampliação do serviço de podas de árvores e priorização das solicitações realizadas por pessoas idosas	Secretaria do Meio Ambiente
	4) Sinalização nos bueiros para evitar acidentes e instalação de proteção nos bueiros para evitar acidentes	Secretaria de Serviços Públicos
	5) Priorização de iluminação pública em praças e academias ao ar livre	Instituto de Desenvolvimento, Pesquisa e Planejamento de Apucarana - Iluminação Pública
	6) Promover acessibilidade nos pontos turísticos da cidade	Secretaria de Turismo
	7) Criação de Praças Recreativas para Idosos	Secretaria de Obras e Serviço Públicos
Eixo 2 - Transporte	1) Ampliação da frota de ônibus nos feriados e domingos	Instituto de Desenvolvimento, Pesquisa e Planejamento de Apucarana - Trânsito e Transporte
	2) Fiscalização da disponibilização de vagas em transportes interestaduais e intermunicipais para pessoa idosa	Conselho Municipal do Idoso
	3) Campanhas de preparação e conscientização para trabalhadores do transporte coletivo no atendimento à pessoa idosa	Conselho Municipal do Idoso e Prefeitura do Município de Apucarana
	4) Melhoria nos pontos de ônibus, adaptação para dias de chuva e altas temperaturas	Instituto de Desenvolvimento, Pesquisa e Planejamento de Apucarana
	5) Programação de tempo dos semáforos com maior duração para passagem de pedestres idosos	Instituto de Desenvolvimento, Pesquisa e Planejamento de Apucarana - Trânsito e Transporte
Eixo 3 - Moradia	1) Priorizar a inscrição de pessoas idosas em programas de habitação de interesse social	Departamento de Habitação de Interesse Social

	2) Criação de programas de crédito/financiamento habitacional para pessoas idosas.	Prefeitura do Município de Apucarana e parcerias.
	3) Criação de moradias subsidiadas (repúblicas) para idosos	Secretaria Municipal de Assistência Social
Eixo 4 - Participação	1) Ampliação dos Bailes para idosos em bairros da cidade	Secretaria Municipal de Assistência Social
	2) Criação de Centros de Convivência de Idosos pela cidade	Secretaria Municipal de Assistência Social
	3) Divulgação da agenda de reuniões do Conselho Municipal do Idoso	Conselho Municipal do Idoso
	4) Investir em campanhas de divulgação dos serviços municipais voltados à pessoa idosa	Prefeitura do Município de Apucarana e Conselho Municipal do Idoso
	5) Campanhas de divulgação e publicização do Estatuto do Idoso	Prefeitura do Município de Apucarana e Conselho Municipal do Idoso
	6) Criação do Departamento de Políticas para Pessoa Idosa na estrutura da administração pública	Prefeitura do Município de Apucarana
Eixo 5 - Respeito e Inclusão Social	1) Investir em campanhas de conscientização acerca do respeito ao Idoso	Prefeitura do Município de Apucarana e Conselho Municipal do Idoso
	2) Criar espaços e eventos para convivência intergeracional	Prefeitura do Município de Apucarana
	3) Desenvolver ações conjuntas entre o Conselho Municipal do Idoso e demais conselhos municipais como da Juventude e dos Direitos das Crianças e Adolescentes	Conselho Municipal do Idoso
Eixo 6 - Comunicação e Informação	1) Criação de programas de rádio e canais impressos de comunicação específicos para idosos	Prefeitura do Município de Apucarana e parcerias
	2) Utilização dos canais de comunicação existentes para acompanhar acerca do Estatuto do Idoso e canais de denúncia para violações de direitos	Prefeitura do Município de Apucarana e Conselho Municipal do Idoso
	3) Ampliar a divulgação dos serviços que atendem a pessoa idosa no município	Prefeitura do Município de Apucarana e Conselho Municipal do Idoso
	4) Divulgação das ações do Conselho Municipal do Idoso	Conselho Municipal do Idoso

	5) Realização de cursos e oficinas gratuitas para uso de tecnologias da comunicação para pessoas idosas	Prefeitura do Município de Apucarana
Eixo 7 - Oportunidades para Aprendizagem	1) Ampliar a divulgação e, aprofundar as estratégias de divulgação, dos cursos e programas de aprendizagem para idosos.	Prefeitura do Município de Apucarana
	2) Desenvolver nos territórios campanhas de preparação para comunidade ser rede de apoio para as pessoas idosas	Prefeitura do Município de Apucarana e Conselho Municipal do Idoso
	3) Promover campanhas de conscientização para idosos e suas famílias acerca do retorno aos estudos e da alfabetização na vida adulta	Prefeitura do Município de Apucarana e Conselho Municipal do Idoso
	4) Realização de cursos gratuitos de aprendizagem para pessoas idosas	Prefeitura do Município de Apucarana
Eixo 8 - Apoio, Saúde e Cuidado	1) Ampliação das Unidades de Centro Dia	Secretaria Municipal de Assistência Social
	2) Fortalecer o protagonismo do idoso nas associações de bairro, instituições religiosas e comunitárias.	Prefeitura do Município de Apucarana e Conselho Municipal do Idoso
	3) Promover ações comunitárias para idosos com participação das famílias, instituições religiosas e políticas públicas	Prefeitura do Município de Apucarana e Conselho Municipal do Idoso
	4) Promover ações continuadas com famílias acerca dos cuidados e atenção à pessoas idosas	Prefeitura do Município de Apucarana e Conselho Municipal do Idoso
	5) Fortalecer a fiscalização das vagas de acolhimento institucional para idosos	Secretaria Municipal de Assistência Social, Conselho Municipal do Idoso, Conselho Municipal de Assistência Social
	6) Realizar melhorias na estrutura física do hospital municipal para melhor atender os idosos e seus acompanhantes	Autarquia Municipal de Saúde, Conselho Municipal de Saúde.
	7) Priorizar os idosos no agendamento de consultas, com a oferta de horários mais flexíveis para o agendamento	Autarquia Municipal de Saúde, Conselho Municipal de Saúde
	8) Ampliação de espaços para	Secretaria de Esportes

	praticar esportes nos bairros	
9)	Disponibilizar profissionais para acompanhar idosos nas academias ao ar livres e atividades esportivas nos bairros	Secretaria de Esportes
10)	Ampliar a oferta de vagas para hidroginástica para pessoa idosa	Secretaria de Esportes

Fotos dos Encontros

1º Encontro - 04 de Novembro de 2021



2º Encontro - 05 de Novembro de 2021



3º Encontro - 18 de Novembro de 2021



4º Encontro - 24 de Novembro de 2021



MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

O Monitoramento e a Avaliação deste plano serão executados a partir de uma comissão a ser nomeada pelo Conselho Municipal do Idoso, com acompanhamento pela Secretaria Municipal de Assistência Social, a qual está vinculada a Política para a Pessoa Idosa e pela sociedade em geral.

Poderão ser utilizados como instrumentos de avaliação e monitoramento visitas técnicas, relatório periódicos com avaliação de indicadores, acompanhamento de prestação de contas referente ao investimento público em ações voltadas à população idosa, criação de câmaras temáticas para acompanhamento de ações a serem implantadas.

Estes são processos que consolidam os avanços previstos neste plano, também permitem os ajustes e rearranjos que contemplem a mudança dinâmica das pautas elencadas, permitindo que novas metas sejam introduzidas e outras sejam reformuladas em conformidade com as demandas que surgirem.

Importante ressaltar que o Plano ficará disponível para toda a população através do site da Prefeitura para consulta pública e proposição de novas ações pela rede governamental e não governamental.

Com a implantação do Plano Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa em Apucarana são esperados resultados que qualifiquem o atendimento à pessoa idosa, o aumento das ações voltadas a esse público, reconhecendo as possibilidades da inclusão em todas as políticas.

REFERÊNCIAS

APUCARANA. **Plano Municipal de Educação.** Disponível em:<
<http://www.apucarana.pr.gov.br/ame/wp-content/uploads/2019/10/Plano-Municipal-de-Educação-actualizado.pdf>> Acesso em: 30.12.2021.

APUCARANA. **Plano Municipal de Saúde 2022/2025.** Disponível em:<
https://mail.apucarana.pr.gov.br/?_task=mail&_action=get&_mbox=INBOX&_uid=2468&_token=9d9436a96c979ca28751d9a55afb2a1a&_part=2> Acesso em:
19.12.2021.

ATLAS BRASIL: **base de dados.** Disponível em:
<<http://www.atlasbrasil.org.br/consulta>>. Acesso em: 31.05.2021.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** 35. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** 35. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012.

_____. **Estatuto do Idoso.** Brasília, 2003.

CECAD. Ministério da Cidadania. **Base de Dados Apucarana.** Disponível em:
<<https://cecad.cidadania.gov.br/painel03.php>>. Acesso em: 17.06.2021.

FIRJAN: FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. IFGF – **Índice FIRJAN** de Desenvolvimento Municipal. Disponível em:
<<https://www.firjan.com.br/ifdm/>>. Acesso em: 31.05.2021.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA . **Censo Brasileiro de 2010.** Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

MOPS. **Mapas Estratégicos para Políticas de Cidadania.** Ministério da Cidadania. Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação. Disponível em:
<<https://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/mops/serv-mapa.php?codigo=410140&sa=1>>. Acesso em: 02.06.2021.

MOZZATO, Anelise Rebelato; GRZYBOVSKI, Denize. **Análise de Conteúdo como Técnica de Análise de Dados Qualitativos no Campo da Administração:** Potencial e Desafios. RAC, Curitiba, v. 15, n. 4, pp. 731-747, Jul./Ago. 2011.

VIS DATA. Ministério da Cidadania. Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação. Disponível em:

<<https://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/vis/data3/data-explorer.php>>. Acesso em:
17.06.2021.

TABCAD. Tabulador de Dados do Cadastro Único. Ministério da
Cidadania. Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação. Disponível em:
<https://cecad.cidadania.gov.br/tab_cad.php>. Acesso em: 07.06.2021.